



**PLANO DE CURSO**

**CURSO DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL  
MÉDIO EM COOPERATIVISMO NA  
FORMA SUBSEQUENTE**

Brasília-DF

2011

# **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA**

**Aléssio Trindade de Barros**

Reitor

**Cristiane Jorge de Lima Bonfim**

Pró-Reitora de Ensino

**Ana Carolina Simões L.F. dos Santos**

Diretora de Políticas de Apoio ao Ensino

**Leoncio Regal Dutra**

Diretor de Políticas para o Ensino

**Rosely Harumi Rios**

Coordenadora de Ensino Técnico

## **CAMPUS GAMA**

Marcelo Silva Leite

**Diretor Geral**

Priscila de Fátima Silva

**Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Marta Eliza de Oliveira

**Coordenadora Geral de Ensino**

João Daniel Figueiredo

**Coordenador Pedagógico**

Rodrigo Fleury Brandão

**Coordenador de Apoio ao Ensino**

Michelle Silva de Oliveira

**Coordenadora do Curso Técnico em Cooperativismo**

Carlos Henrique Monschau Funck

Kever Bruno Paradelo Gomes

Josué de Sousa Mendes

Luciana de Souza Garcia

Marta Eliza de Oliveira

Sherley Cabral Moreira

**Colaboradores**

## SÍNTESE DO CURSO

<b>Unidade Escolar</b>	
<b>CNPJ:</b>	09.266.912/0001-84
<b>Razão Social:</b>	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
<b>Nome Fantasia:</b>	INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
<b>Campus</b>	GAMA
<b>Esfera Administrativa:</b>	Federal
<b>Endereço:</b>	Praça II – Setor Central – Gama/DF
<b>Cidade/UF/CEP:</b>	Gama/DF – CEP: 72405-025
<b>Contatos:</b>	<a href="mailto:michelle.oliveira@ifb.edu.br">michelle.oliveira@ifb.edu.br</a> <a href="mailto:priscila.silva@ifb.edu.br">priscila.silva@ifb.edu.br</a>
<b>Telefone/Fax:</b>	(61) 2103-2255
<b>Site Institucional:</b>	<a href="http://www.ifb.edu.br/">Http://www.ifb.edu.br/</a>
<b>Área do Plano:</b>	Gestão e Negócios

<b>Habilitação, qualificações e especializações</b>	
<b>1. Habilitação:</b>	Técnico em Cooperativismo
<b>Carga Horária:</b>	800 horas
<b>Estágio – Horas:</b>	160 horas
<b>1.1 Qualificação:</b>	Formação Básica
<b>Carga Horária:</b>	266h40
<b>1.2 Qualificação:</b>	Assistente em Administração de Cooperativas
<b>Carga Horária:</b>	266h40
<b>1.3 Qualificação:</b>	Assistente em Gestão de Cooperativas
<b>Carga Horária:</b>	266h40

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1 HISTÓRICO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO .....</b>	<b>7</b>
2.1 Gama .....	7
2.2 Santa Maria .....	8
2.3 Recanto das Emas .....	8
2.4 Riacho Fundo II .....	9
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
4.1 <i>Objetivo geral</i> .....	18
4.2 <i>Objetivos específicos</i> .....	18
<b>5 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO .....</b>	<b>19</b>
<b>6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
6.1 Campo de atuação e nível de responsabilidade e autonomia.....	20
6.2 Competências gerais .....	21
6.3 Competências específicas.....	22
<b>7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>25</b>
7.1 Estrutura modular e semestral.....	26
7.2 Itinerário formativo.....	27
7.3 Fluxograma do curso e duração em horas/aula .....	27
7.4 Competências/Habilidades/Bases tecnológicas e Componentes Curriculares .....	29
7.5 Estratégias Pedagógicas .....	51
7.6 Componentes Curriculares e Carga Horária.....	51
7.7 Enfoque pedagógico do currículo .....	53
7.8 Estágio curricular supervisionado .....	53
7.9 Prática Profissional .....	54
<b>8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>55</b>
<b>9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....</b>	<b>58</b>
<b>10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....</b>	<b>58</b>
10.1 Infraestrutura .....	58
10.2 Detalhamento dos ambientes.....	59
10.2.1 <i>Salas de aulas</i> .....	59
10.2.2 <i>Laboratórios de informática</i> .....	59
10.2.3 <i>Biblioteca</i> .....	59
10.2.4 <i>Demonstrativo de equipamentos</i> .....	60
10.2.5 <i>Outros recursos didático-tecnológicos</i> .....	60

<b>11 CORPO DOCENTE E TÉCNICO .....</b>	<b>61</b>
<b>12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>61</b>
<b>13 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>

## APRESENTAÇÃO

O curso técnico de educação profissional de nível médio subsequente em cooperativismo insere-se no plano de expansão do Instituto Federal de Brasília - IFB e, por sua vez, no plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Essa expansão tem como objetivos: a) atender à crescente carência de mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento; b) promover, de modo continuado, a educação profissional de qualidade nos diversos níveis; c) contribuir para o desenvolvimento local e regional da sociedade.

O curso **TÉCNICO EM COOPERATIVISMO** obedece ao disposto na Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no Decreto Federal Nº 5.154/04, de 23 de julho de 2004; na Portaria MEC Nº 646, de 14 de maio de 1997; no Parecer CNE/CEB Nº 17/97, de 03 de dezembro de 1997, no Parecer Nº 16/99, de 5 de outubro de 1999; e na Resolução CNE/CEB Nº 04/99, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

O presente documento se constitui em Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Cooperativismo, na modalidade Subsequente, referente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

## 1 HISTÓRICO

Em 29 de dezembro de 2008, visando a atender ao Plano Federal de Educação Tecnológica e à implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, foi criado, pela Lei Nº 11.892, como entidade de natureza autárquica vinculada ao Ministério da Educação - MEC, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - IFB, desdobrado em cinco *campi*: Brasília, Gama, Planaltina, Samambaia e Taguatinga.

No entanto, a origem do IFB remonta ao final da década de 50, com a criação da Escola Agrotécnica de Brasília - EAF, em Planaltina, no dia 17 de fevereiro de 1959, em cumprimento ao Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek (Lei Nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, e Exposição de Motivos Nº 95 - DOU, de 19/02/1959). Inaugurada em 21 de abril de 1962 e subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, a

EAF tinha como finalidade ministrar os cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola.

Em 24 de novembro de 1978, a EAF, agora Colégio Agrícola de Brasília, foi transferida para o Governo do Distrito Federal – GDF, pelo Decreto Nº 82.711, em acordo celebrado entre a Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF e a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário do Colégio Agrícola de Brasília, passando doravante a integrar a Rede de Ensino Oficial do Distrito Federal, com a mesma denominação de Colégio Agrícola de Brasília, conforme Decreto Nº 4.506, de 26 de dezembro de 1978.

A partir da Portaria Nº 129, de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se Centro de Educação Profissional / Colégio Agrícola de Brasília - CEP/CAB, que recebeu por missão a qualificação e requalificação profissional, por meio de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos de educação profissional técnica de nível médio, direcionados à demanda mercadológica, principalmente nas áreas agropecuária e agroindústria. Mais uma transformação sofreu o CEP/CAB, a partir da Lei Nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, ao retornar à esfera do Governo Federal para integrar a Escola Técnica Federal de Brasília.

A criação do IFB inseriu o Distrito Federal na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o que trouxe reflexões e debates nos modelos de cursos ofertados, especialmente na forma de se trabalhar as competências e habilidades necessárias aos futuros profissionais que serão formados na Rede, nos Arranjos Produtivos Locais - APL e na diversidade de cursos (técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado).

O IFB procura lançar seus cursos em consonância com as características de cada região onde estão instalados seus cinco *campi*. No *campus* Gama, depois de ouvida a comunidade local em audiência pública, decidiu-se por ofertar o curso **TÉCNICO EM COOPERATIVISMO**, o que representa um marco para esse profissional, no que tange a uma qualificação profissional, característico da região do Gama e Entorno, e ainda à continuidade dos estudos e à inserção ativa, na sociedade, desse profissional formado no IFB. O curso **TÉCNICO EM COOPERATIVISMO** será ofertado, na modalidade subsequente ao Ensino Médio, para estudantes que tenham concluído o Ensino Médio, e terá como foco a aplicação dos princípios científicos, o

desenvolvimento de ações adequadas à região e a formação do estudante, por meio de vivências teórico-práticas.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

Com a finalidade de abrigar as pessoas que vinham trabalhar na construção de Brasília, e que passaram a ocupar áreas invadidas ou núcleos populacionais provisórios, uma das soluções encontradas pelo GDF foi a construção de cidades, denominadas "cidades satélites". Em 13 de abril de 1960, foi sancionada a Lei Nº 3.751, que regulamentava a implantação dessas cidades, por força do fluxo de mão de obra que se deslocava para Brasília, vinda de todas as partes do País. Em setembro de 1960, foram transferidas 30 famílias da barragem do Paranoá para barracos construídos, pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital – NOVACAP, na região onde está hoje o Gama. Inaugurada em 12 de outubro de 1960, a cidade do GAMA tem sua planta dividida em cinco setores (Norte, Sul, Leste, Oeste, Central), com quadras de forma hexagonal, formando a imagem de uma imensa colmeia.

O IFB, *campus* Gama, tem por missão atender indistintamente a todos que o procuram, mas com foco específico na demanda oriunda das regiões do Gama e circunvizinhanças.

### 2.1 Gama<sup>1</sup>

Embora não se tenha conhecimento exato da origem da palavra GAMA (alguns defendem que o nome partiu do platô do Gama, onde se localizavam as cabeceiras do ribeirão de mesmo nome; outros, da fazenda que emprestou seu nome à cidade), o certo é que mais do que uma “cidade-dormitório”, a Região Administrativa do Gama – RA II representa um importante pólo em franca expansão no Distrito Federal. Fazendo limite, ao sul, com Santo Antônio do Descoberto e Luziânia, municípios do estado de Goiás; a oeste, com o Rio Descoberto; a leste, com a Região Administrativa de Santa Maria; e, ao Norte, com as Regiões de Recanto das Emas, Riacho Fundo e Núcleo Bandeirante, a região do Gama

---

<sup>1</sup> Fonte: <http://www.gama.df.gov.br> (Informações Socioeconômicas – RA II – Gama – 2010).

concentra indústrias e empresas de comércio e serviços, mas ainda é carente de mão de obra capacitada para atender à sua demanda.

## **2.2 Santa Maria<sup>2</sup>**

O núcleo rural Santa Maria permaneceu como área rural do Gama até 1992, quando a Lei Nº 348/92 e o Decreto Nº 14.604/93 criaram a Região Administrativa Santa Maria - RA XIII para atender ao programa de assentamento de famílias de baixa renda, em lotes semiurbanizados. O governo loteou uma área do núcleo rural Santa Maria e para lá transferiu e fixou os moradores das invasões do Gama e das demais localidades do Distrito Federal.

Na área rural, estão os núcleos Alagado e Santa Maria, e dois ribeirões de mesmo nome; nas áreas isoladas, Água Quente e Santa Bárbara; e na colônia agrícola Visconde de Inhaúma ainda predominam a atividade agropecuária e a exploração de jazidas de cascalho.

Na área militar, estão localizados o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (CINDACTA), do Ministério da Aeronáutica, e a Área Alfa, pertencente ao Ministério da Marinha.

As primeiras quadras foram ocupadas a partir de fevereiro de 1991, numa área de 211 km<sup>2</sup>. Surgiu oficialmente em 10 de fevereiro de 1993, com a publicação do decreto Nº 14.604. A cidade é fruto de um grande programa de distribuição de lotes realizado pelo governo do Distrito Federal.

## **2.3 Recanto das Emas<sup>3</sup>**

O Recanto das Emas foi criado em 27 de julho de 1993 pela Lei Nº 510/93 e pelo Decreto Nº 15.046/93, para atender ao programa de assentamento do Governo do Distrito Federal, que buscava regularizar favelas que se formavam nas áreas urbanas, principalmente na cidade de Brasília. A Região Administrativa do Recanto das Emas – RA XV é formada por áreas urbana e rural. A área rural é constituída pela Vargem da Benção, partes do Monjolo e pela colônia agrícola Ponte Alta.

---

<sup>2</sup> Fonte: <http://www.santamaria.df.gov.br/> (Informações Socioeconômicas – RA XIII – Santa Maria - 2010).

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.recanto.df.gov.br> (Informações Socioeconômicas – RA XV – Recanto das Emas - 2010)

## **2.4 Riacho Fundo II<sup>4</sup>**

O Riacho Fundo II teve início com a ocupação de pessoas que ficaram acampadas à beira da pista em busca do direito à moradia própria. Em 17 de janeiro de 2001, foi criada a Subadministração Regional do Riacho Fundo II, por meio do Decreto Nº 21.909, com o intuito de descentralizar o atendimento à comunidade que se deslocava ao Riacho Fundo I para obter um atendimento de melhor qualidade. A comunidade do Riacho Fundo II passou, então, a cobrar melhorias e serviços dentro do contexto social e urbanístico da cidade. O primeiro parcelamento da cidade aconteceu em 07 de fevereiro de 1994, pelo Decreto Nº 15.441/94.

O Riacho Fundo II tornou-se a Região Administrativa – RA XXI, pela lei Nº 3.153, de 07 de maio de 2003. Está subdividido em Quadras Industriais – QI, Quadras Nortes – QN, Quadras Centrais – QC e, atualmente, as Quadras Sul – QS, que é a terceira etapa do Riacho Fundo II, além dos Conglomerados Agrourbanos de Brasília – CAUB I e II, que atendem às famílias de baixa renda com objetivo de exploração agrária cooperativista.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O IFB tem a sua missão focada na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, no âmbito da educação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para a formação profissional e cidadã, necessária ao desenvolvimento sustentável do Distrito Federal e Entorno. Pautado por valores, como “justiça, solidariedade, cidadania, excelência profissional e efetividade”, o IFB pretende adequar-se às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades nas quais está inserido.

O *Campus* Gama, por sua vez, tem como objetivo atender aos diversos níveis e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

As transformações ocorridas nos processos de produção têm acarretado, em alguns países, um crescimento econômico que vem alterando, principalmente, as

---

<sup>4</sup> Fonte: <http://www.riachofundoii.df.gov.br> (Informações Socioeconômicas – RA XXI – Riacho Fundo II - 2010).

relações entre capital e trabalho, causando, em muito casos, desemprego e a informalidade.

De acordo com Coutinho *et all* ( 2005), para solucionar essa assimetria causada pela relação entre capital e trabalho, as estratégias de solução devem focar o desenvolvimento de organizações fundamentadas na solidariedade, como forma de gerar alternativas de trabalho, combatendo assim o desemprego e a informalidade.

O curso TÉCNICO EM COOPERATIVISMO surgiu da necessidade de se ampliar, em um curto espaço de tempo, a oferta de formação profissional qualificada face às demandas do mercado de trabalho e auxiliar no desenvolvimento socioeconômico da região do Gama e Entorno.

O termo cooperativismo surge com a acepção de “unir e coordenar os meios e os esforços de cada indivíduo para a realização de atividade comum, visando alcançar um resultado procurado por todos” (Revista Gestão Cooperativa, 2011).

A cooperação entre os homens existe desde as épocas mais remotas da humanidade, estando seu surgimento sempre associado a mudanças socioeconômicas, políticas e a própria sobrevivência.

O início dos fundamentos do cooperativismo no Brasil dar-se através dos povos indígenas por meio das práticas de ajuda mútua nos plantios da terra, na colheita, no armazenamento, na caça, na moradia e educação. Entretanto, essa prática, não se restringiu ao mundo tribal, mas evoluiu e tornou-se o que, hoje, entende-se por cooperativismo moderno. (Revista Gestão Cooperativa, 2011)

A primeira cooperativa moderna do mundo foi criada em 1844 em Rochdale, Inglaterra, por 28 operários, em sua maioria tecelões, devido à desvalorização da mão de obra e a situação socioeconômica enfrentada após a revolução industrial. Visando minimizar ou sanar as dificuldades causadas pela revolução industrial, os operários organizaram-se formalmente em cooperativas, e depois de um ano de trabalho, acumularam capital necessário para abrir um pequeno armazém cooperativo. Essa sociedade ficou conhecida como “Sociedade dos Probos de Rochdale”. (Organização das Cooperativas Brasileiras- OCB, 2011)

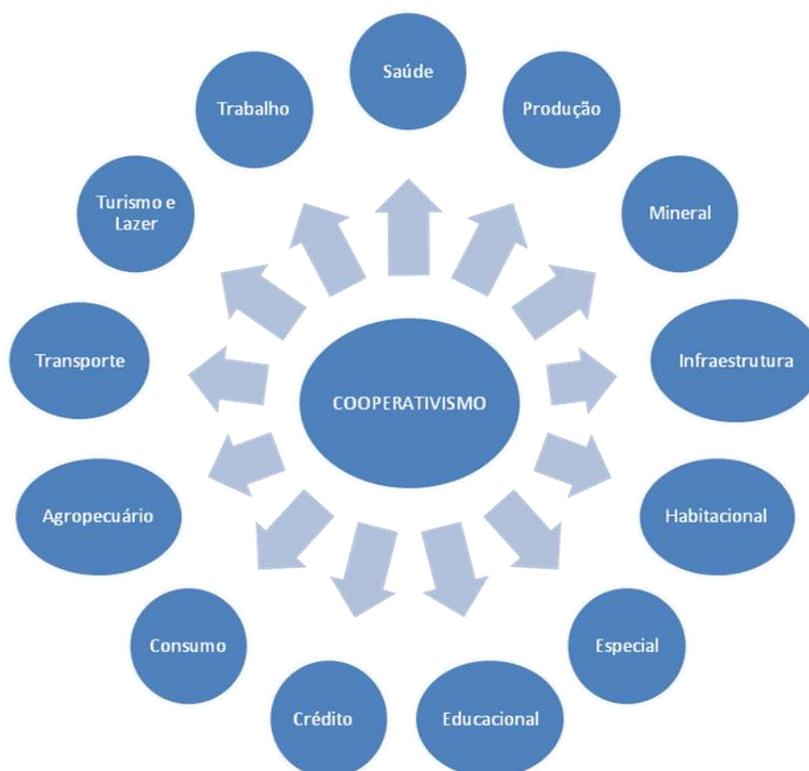
No Brasil, a primeira cooperativa moderna foi criada em 1889 em Ouro Preto, Minas Gerais, denominada de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, voltada para o consumo, e encontra-se ainda hoje em funcionamento. (Organização das Cooperativas Brasileiras- OCB)

Em 1902 surgiram cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul, introduzidas pelo Pe. Theodor Amstadt, que posteriormente auxiliou no desenvolvimento de cooperativas rurais em 1906 que até, então, eram amparadas legalmente apenas pelo Art. 72 § 8º da Constituição Federal do Brasil de 1891, que garantia aos trabalhadores a livre associação em sindicatos e cooperativas. (Organização das Cooperativas Brasileiras- OCB, 2011)

Em 1971, com a criação da Organização Brasileira das Cooperativas (OBC), houve uma modernização do cooperativismo, passando as cooperativas a enquadrarem-se em um modelo empresarial. (SCHARDONG, 2000)

Entretanto, conforme Hugon (2004), solucionar dificuldades econômicas não é o único foco do cooperativismo, pois além de viabilizar uma melhora econômica de seus cooperados e da comunidade em geral, representa também um fator importante para a transformação moral de um indivíduo, por meio da inserção de novas mentalidades e possibilidades profissionais e, conseqüentemente, econômicas, tornando-se assim um fator determinante para o processo de desenvolvimento. Portanto, o cooperativismo promove o processo de desenvolvimento ao atuar em 13 (treze) setores. (Ver Figura 1)

**Figura 1 – Setores de atuação do Cooperativismo**

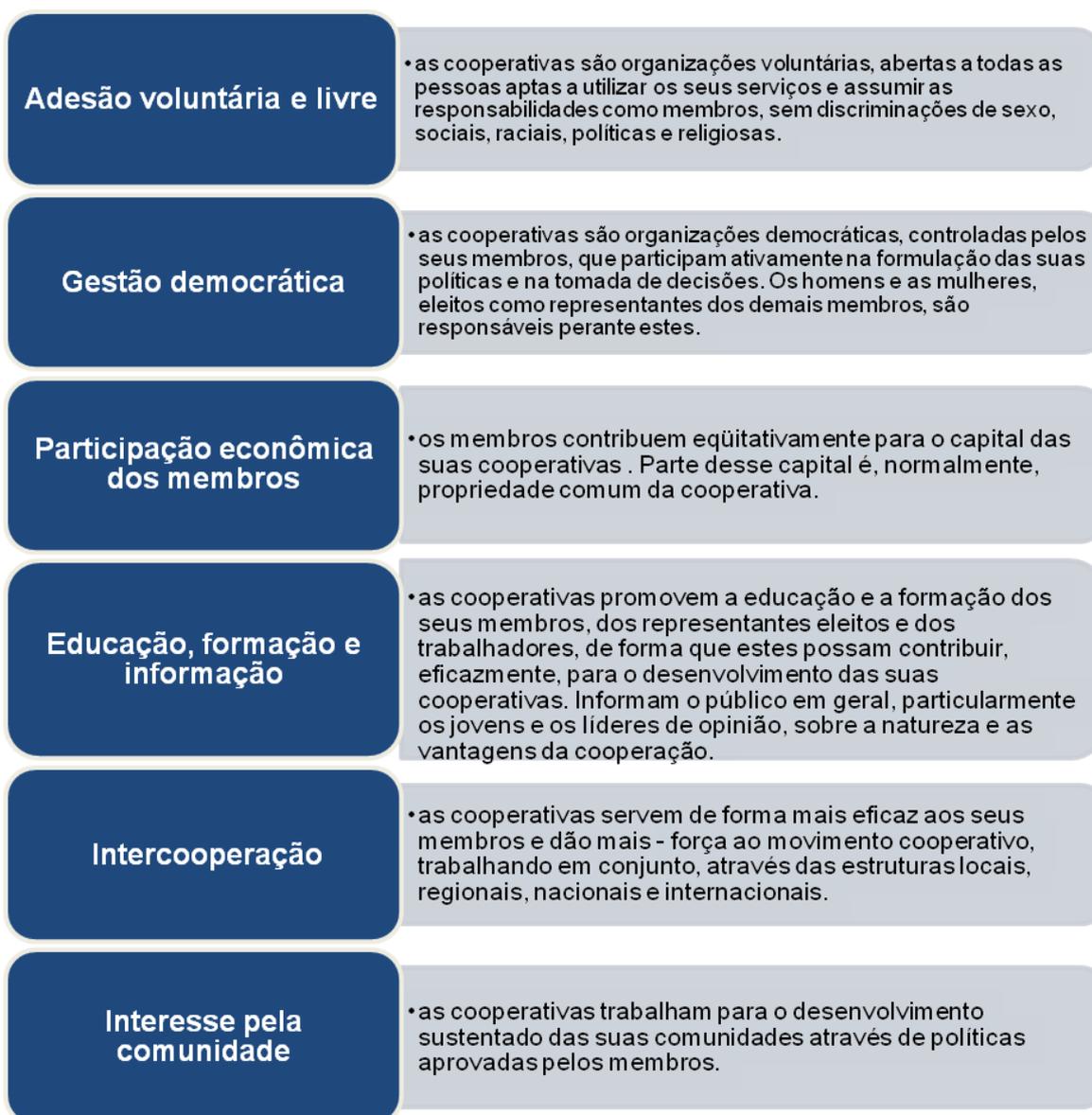


Fonte: Adaptado da Organização das Cooperativas Brasileiras (2011) e da Revista Gestão Cooperativa (2011)

De acordo com Schardong (2000), o cooperativismo promove o crescimento de diversos setores da economia, sem perder a essência de seus princípios fundamentais: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia e sempre atendendo aos interesses de seus cooperados, para que haja uma melhora nas condições financeira e econômicas dos seus cooperados, seja através da venda de bens e serviços produzidos a preços mais justos ou da obtenção de custos mais reduzidos nos bens e serviços necessários.

A Organização Brasileira das Cooperativas (2011) ressalta outros princípios além dos já diagnosticados por Schardong (2000), são eles: (Ver Figura 2)

**Figura 2 – Princípios do Cooperativismo**



Os princípios norteadores do cooperativismo sempre estarão vinculados à melhoria econômica e financeira de seus associados, e por sua vez de toda a comunidade.

Para compreender melhor a importância socioeconômica de existir cooperativas que promovem o desenvolvimento regional, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizou uma pesquisa, em 2007, junto a empreendimentos solidários, como por exemplo, cooperativas, e inferiu a seguinte relação do Distrito Federal:

**Quadro 1 – Número de empreendimentos solidários existentes no Distrito Federal**

<b>NOME DO MUNICÍPIO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Brasília	33
Brazlândia	10
Ceilândia	65
Cruzeiro	1
Gama	10
Guará	12
Núcleo Bandeirante	2
Paranoá	64
Planaltina	16
Recanto das Emas	23
Riacho Fundo	13
Samambaia	36
Santa Maria	16
São Sebastião	12
Sobradinho	31
Taguatinga	42
<b>TOTAL</b>	<b>386</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007.

De acordo com a Quadro 1, a Região Administrativa do Gama e Entorno possui uma parcela significativa de empreendimentos solidários no Distrito Federal, o que corrobora a ideia da potencialidade dessa região em promover a disseminação de novas cooperativas como forma de promover o processo de desenvolvimento.

Nesse sentido, observa-se desde a criação da OCB em 1971, que auxiliou a inserir um caráter mais empresarial nas cooperativas, o número de empreendimentos solidários vem aumentando a cada período, o que comprova o interesse da população do Distrito Federal em fundar esses tipos de empreendimentos. (Ver Quadro 2)

**Quadro 2 – Número de empreendimentos fundados por período analisado no Distrito Federal**

1900 a 1950	1951 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 2000	2001 a 2007	TOTAL
-	1	14	37	136	193	381

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007

Apesar de desempenhar um papel significativo no processo de desenvolvimento econômico, os empreendimentos solidários, como, as cooperativas, ainda se observa um alto nível de informalidade, já que apenas 35% dos empreendimentos solidários possuem CNPJ, o que contribui apenas no aspecto social, pois não há como recolher tributos de organizações informais, para investir na própria sociedade. (Ver Quadros 3 e 4)

**Quadro 3 – Formas de Organizações de empreendimentos solidários no Distrito Federal**

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO	QUANTIDADE
Grupo informal	222
Associação	120
Cooperativa	33
Sociedade mercantil de capital e indústria	8
Outra	2
Sociedade mercantil em nome coletivo	1
<b>TOTAL</b>	<b>386</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007

**Quadro 4 – Quantidade de empreendimentos solidários que possuem CNPJ no Distrito Federal**

QUANTIDADE	PERCENTUAL
137	35%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007

O Ministério do Trabalho e Emprego diagnosticou que o principal motivo de criação de empreendimentos solidários, como associações e cooperativas, foi para combater o desemprego, o que corrobora a pesquisa realizada por Coutinho *et al* (2005) ao ressaltar que as organizações fundamentadas na solidariedade minimizam o nível de desemprego. (Ver Quadro 5)

**Quadro 5 – Motivação de criação dos empreendimentos**

MOTIVOS	ORDEM 1	ORDEM 2	ORDEM 3	TOTAL
1. Uma alternativa ao desemprego	205	45	19	269
2. Obtenção de maiores ganhos em um empreendimento associativo	19	60	15	94
3. Uma fonte complementar de renda para os(as) associados(as)	65	113	37	215
4. Desenvolvimento de uma atividade onde todos são donos	44	43	34	121
5. Condição exigida para ter acesso a financiamentos e outros apoios	6	8	22	36
6. Recuperação por trabalhadores de empresa privada que faliu	0	0	1	1
7. Motivação social, filantrópica ou religiosa	16	7	11	34
8. Desenvolvimento comunitário de capacidades e potencialidades	11	6	5	22
9. Alternativa organizativa e de qualificação	4	3	0	7
10. Outro. Qual?	6	6	3	15

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007

O Quadro 6 comprova a potencialidade da Região do Gama e Entorno de comportar associações e cooperativas em sua região, já que apenas 4,6% do empreendimentos encontram-se em zonas rurais.

**Quadro 6 – Área de atuação dos empreendimentos no Distrito Federal**

ÁREA	TOTAL
Rural	18
Urbana	311
Rural e urbana	57
<b>TOTAL</b>	<b>386</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007

Os dados observados na Quadro 7 ratificam a pesquisa de Coutinho *et al* (2005) ao evidenciar números significativos de participantes em empreendimentos solidários, o que contribui para a diminuição do desemprego e informalidade, e para o processo de desenvolvimento tanto econômico, quanto social.

**Quadro 7 – Quantidade de Participantes- sócios**

PARTICIPANTES	QUANTIDADE DE EMPREENDIMIENTOS	MULHERES	HOMENS
EES somente homens	35	0	209
EES somente mulheres	134	1.947	0
EES com homens e mulheres	214	23.600	15.100
<b>Total geral</b>	<b>383</b>	<b>25.547</b>	<b>15.309</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007

Ainda sobre os números de empregos formais em cooperativas, de acordo com a Revista Gestão Cooperativa (2011) e registro na Organização de

Cooperativas Brasileiras (2009), há registrado de Cooperativas nas 27 Unidades Federativas, com número total de cooperativas de 7.261 milhões, de associados 8.252.410 milhões e 274.190 mil empregados formais, sendo seu faturamento responsável por 6% do PIB brasileiro.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (2007), as atividades econômicas de empreendimentos solidários que mais se desenvolvem são nos setores industriais e comerciais, o que ratifica as características encontradas na Região Administrativa do Gama e Entorno. (Ver Quadro 8)

**Quadro 8 – As 20 atividades econômicas que mais aparecem nos empreendimentos**

POSIÇÃO	DESCRIÇÃO	TOTAL
1ª	Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos - exceto vestuário	94
2ª	Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços)	33
3ª	Confecção de peças do vestuário - exceto roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	24
4ª	Fabricação de outros artefatos têxteis, incluindo tecelagem	22
5ª	Fabricação de artefatos de tapeçaria	21
6ª	Reciclagem de sucatas não-metálicas	19
7ª	Fabricação de acessórios do vestuário	15
8ª	Fabricação de artigos de tecido de uso doméstico, incluindo tecelagem	15
9ª	Confecção de roupas profissionais	14
10ª	Fabricação de produtos diversos	13
11ª	Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado - exceto moveis	12
12ª	Fabricação de artefatos de cordoaria	11
13ª	Confecções de roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes	11
14ª	Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura	10
15ª	Fabricação de artefatos diversos de material plástico	10
16ª	Reciclagem de sucatas metálicas	10
17ª	Fabricação de produtos de padaria, confeitaria e pastelaria	9
18ª	Fabricação de malas, bolsas, valises e outros artefatos para viagem, de qualquer material	9
19ª	Crédito imobiliário	9
20ª	Fabricação de artefatos de papel, papelão, cartolina e cartão para escritório	8

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007

O Quadro 9 evidencia oportunidades de atuação do Instituto Federal de Brasília, pela disponibilização do curso Técnico em Cooperativismo, visando a uma qualificação profissional dos participantes ou não de empresas solidárias, pois de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE (2007), uma das principais causas de falência dos empreendimentos dar-se devido à má gestão, resultado da falta ou pouca qualificação profissional na área. Tais dados já justificam a criação do curso Técnico em Cooperativismo

**Quadro 9 – Principais dificuldades na comercialização dos produtos e/ou serviços**

DESCRIÇÃO DAS DIFICULDADES	ORDEM 1	ORDEM 2	ORDEM 3	TOTAL
O empreendimento tentou, mas não conseguiu encontrar quantidade suficiente de clientes	47	9	6	62
Ninguém do empreendimento quer cuidar das vendas	3	7	1	11
Ninguém do empreendimento sabe como se faz uma venda (argumentação, negociação, etc.)	4	4	3	11
O empreendimento já sofreu muitos calotes e não sabe como evitar	10	6	6	22
Os preços praticados pelo empreendimento são muito altos	1	2	3	6
Os clientes exigem um prazo para o pagamento	11	25	13	49
Os compradores só compram em grande quantidade	1	1	1	3
Dificuldade em manter a regularidade do fornecimento	11	13	6	30
Falta de capital de giro para vendas a prazo	42	28	18	88
Falta de registro legal para a comercialização (emitir nota fiscal, etc)	8	19	8	35
Agentes do mercado (concorrentes, atravessadores, monopólios)	4	2	2	8
Transporte/estradas	6	3	6	15
Preço inadequado dos produtos (baixos, desvalorizados)	4	2	2	8
Estrutura para comercialização (Local, espaço, equipamentos, etc)	20	8	3	31
Outra dificuldade	8	6	7	21
Não se aplica	1	0	0	1

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007

Os Quadros 10 e 11 corroboram a justificativa de criação do curso Técnico em Cooperativismo no Campus Gama, ao evidenciar que, do total de empreendimentos solidários existentes no Distrito Federal, 54,6% tiveram acesso a algum tipo de assessoria, assistência ou capacitação (Ver Quadro 10), que no caso da capacitação poderá ser realizada por meio de uma formação técnica disponibilizada no curso Técnico de Cooperativismo.

**Quadro 10 – Os empreendimentos tiveram acesso a algum tipo de apoio, assessoria, assistência ou capacitação.**

RESPOSTAS	TOTAL
Sim	211
Não	175
<b>Total</b>	<b>386</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007

O Quadro 11 ressalta também, a importância dada à qualificação profissional para atuação na área. Tal qualificação profissional minimiza a possibilidade de falência por despreparo de seus empreendedores (SEBRAE, 2007), justificando assim a oferta do curso Técnico em Cooperativismo no *campus* Gama.

**Quadro 11 – Que tipos de apoio tiveram os empreendimentos**

<b>TIPOS DE APOIO</b>	<b>ORDEM 1</b>	<b>ORDEM 2</b>	<b>ORDEM 3</b>	<b>TOTAL</b>
Assistência técnica e/ou gerencial	45	15	6	66
Qualificação profissional, técnica, gerencial	102	37	7	146
Formação sócio-política (autogestão, cooperativismo, economia solidária)	36	23	9	68
Assistência jurídica	7	9	5	21
Assessoria em marketing e na comercialização de produtos e serviços	4	19	14	37
Diagnóstico e planejamento (viabilidade econômica)	2	12	6	20
Assessoria na constituição, formalização ou registro	11	16	20	47
Outro. Qual?	4	1	3	8

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007

Em suma, os dados das pesquisas realizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (2007), pela Organização de Cooperativas Brasileiras e pela Revista de Gestão Cooperativa, além de outras pesquisas no presente trabalho evidenciadas, fornecem indicadores favoráveis ao oferecimento do curso **TÉCNICO EM COOPERATIVISMO**, pelo *campus* Gama, uma vez que a missão do IFB é contribuir para o desenvolvimento social, econômico e educativo da região onde atua.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

O Curso Técnico em Cooperativismo tem o objetivo de formar profissionais capazes de constituir, desenvolver e gerir cooperativas, de variados ramos do cooperativismo, sempre com espírito colaborativo, conduta ética profissional e cidadã, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento da sociedade.

### **4.2 Objetivos específicos**

- Viabilizar a relação ensino-aprendizagem para o exercício da profissão de Técnico em Cooperativismo.
- Possibilitar aos discentes que já atuam ou não na área uma qualificação profissional.
- Proporcionar atividades que simulem o cotidiano do profissional técnico em cooperativismo, como forma de preparar os estudantes para o mundo do trabalho.

- Realizar pesquisas na área do Cooperativismo, objetivando a atualização e o aprimoramento tecnológico e aspectos legais.
- Dar subsídios para que o estudante possa avaliar e resolver situações por meio da ponderação conceitual e prática.
- Buscar maior produtividade com menor custo e melhorar o nível de serviço ao cliente.
- Analisar problemas no cooperativismo, atuar em equipes e interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão.
- Desenvolver a capacidade empreendedora, conhecimento dos princípios de importação e exportação, elaboração do planejamento administrativo de produção e de materiais.
- Proporcionar, por meio de visitas a empresas e de palestras específicas, proferidas por profissionais da área, o enriquecimento do estudante com estudos de casos e conhecimento de experiências de sucesso.
- Prover o estudante dos conhecimentos necessários para desenvolver as funções técnicas de forma a encontrar respostas e soluções para os problemas das cooperativas no ambiente de trabalho.

## **5 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO**

O curso TÉCNICO EM COOPERATIVISMO será oferecido aos estudantes que possuem certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, de acordo com a lei vigente. O estudante só poderá ingressar no curso se apresentar o certificado no ato da matrícula.

O ingresso do estudante dar-se-á por meio de processo seletivo a ser divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, no sítio da instituição e, pelo menos, em um jornal local de grande circulação, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

Tanto a Constituição Federal, quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) orientam que o ensino será ministrado com base na "igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola" (LDB, Art. 3º, Inciso I). Nesse sentido, o Instituto Federal de Brasília - IFB, por intermédio dos seus

órgãos colegiados, define estratégias específicas de seleção dos seus estudantes pelo sistema de cotas, de sorte a contemplar as situações diferenciadas, até mesmo como uma forma de equalizar as oportunidades de ingresso àqueles que, sem a definição de cotas específicas, teriam dificuldades em garantir os seus direitos de ingresso nos cursos em questão.

## **6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

As políticas, os programas e as práticas pedagógicas do IFB - *campus* Gama, deverão propiciar condições para que os egressos da educação profissional apresentem um perfil caracterizado por competências básicas e profissionais que lhes permitam desenvolver com segurança suas atribuições profissionais e lidar em contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças.

O Técnico em Cooperativismo, no exercício pleno de suas atribuições, deverá ser um indivíduo responsável, criativo, crítico, diligente, prudente, pontual, consciente da ética; ter espírito de liderança e ser participante no processo transformador da sociedade.

### **6.1 Campo de atuação e nível de responsabilidade e autonomia**

No âmbito de sua formação, o Técnico em Cooperativismo deverá desenvolver competências que o permitam trabalhar em:

- Cooperativas (de agronegócio, consumo, crédito, educacionais, especiais, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, , transporte e turismo e laser)
- Consultorias
- Assessorias
- Instituições de pesquisa
- Organizações do Terceiro Setor

Será, assim, um profissional que terá condições de : formar, desenvolver e gerir cooperativas, bem como planejar e executar os processos cooperativos em suas diversas modalidades, gerindo contratos e assegurando o cumprimento da legislação trabalhista, visando prestar assistência técnica e serviços em cooperativas.

O Técnico em Cooperativismo desenvolverá cada ação de acordo com o nível de responsabilidade assumido em cada empresa que trabalhar, seja no foco administrativo, no de gestão ou em ambos. Agindo sempre com a autonomia que lhe caberá para planejar e gerir uma cooperativa.

## **6.2 Competências gerais**

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais peculiares da área, identificando as atividades que devem ser implementadas.
- Conhecer as bases de conhecimentos tecnológicos e científicos.
- Ter capacidade gerencial.
- Ter capacidade de se adaptar a novas situações.
- Ter boa comunicação oral e escrita.
- Desempenhar suas atividades buscando qualidade, controle de custo e segurança.
- Ter postura profissional e ética.
- Auxiliar na elaboração de laudos, perícias, pareceres, relatórios e planos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Apoiar a gestão eficiente das atividades nas cooperativas.
- Participar na área de pesquisa, inovação, desenvolvimento de instrumentos de gestão cooperativa.
- Auxiliar a administração das cooperativas.
- Interpretar as diretrizes do planejamento estratégico, tático e operacional, aplicáveis à gestão organizacional.
- Identificar as estruturas orçamentárias, financeiras e contábeis das organizações e relacioná-las aos processos específicos de gestão.
- Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou

tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão.

- Utilizar os instrumentos de gestão, bem como apoiar a execução, controle e avaliação dos procedimentos de administração de pessoal, de recursos materiais, tributária, financeira, contábil, do patrimônio, de segurança, da produção, e utilização dos sistemas de informações.

### **6.3 Competências específicas**

- Identificar os princípios do estudo do cooperativismo.
- Descrever as principais funções de uma empresa cooperativa.
- Comunicar-se com eficiência e eficácia.
- Compreender a importância da ética e da responsabilidade social como fator preponderante para a consolidação do sucesso empresarial.
- Entender o mercado social e seu impacto nas organizações.
- Reconhecer os componentes de um computador e saber operar o mesmo.
- Saber lidar com conflitos no processo de negociação.
- Compreender como alguns aspectos da economia regional interferem e resultam na criação e desenvolvimento de cooperativas nos diversos ramos.
- Planejar e gerir projetos em Cooperativas.
- Ter uma visão histórica sobre as formas de trabalho e as relações sociais de produção predominantes no capitalismo.
- Conhecer os debates atuais sobre o mundo do trabalho, em especial sobre educação profissional, inovações tecnológicas, precarização e desemprego.
- Compreender a importância da contabilidade como forma de controle e gerenciamento para a autogestão e tomadas de decisão nas empresas cooperativas..
- Explicar os aspectos jurídicos do cooperativismo em geral, dentro da especificidade societária, demonstrando o ordenamento jurídico posto pelo legislativo e sua aplicabilidade na sociedade cooperativista.
- Reafirmar os conceitos e princípios da aplicação das políticas de qualidade nas organizações cooperativas.

- Compreender as bases da atividade empreendedora, seus requisitos e suas bases inibidoras
- Compreender a importância da elaboração de um plano de negócio.

### **Competências específicas de acordo com os perfis profissionais das certificações intermediárias**

#### **Módulo Formação Básica**

No módulo de formação básica o estudante compreenderá a estrutura básica necessária para desenvolver suas atividades no mundo cooperativista, pois será capaz de:

- Identificar os princípios do estudo do cooperativismo.
- Descrever as principais funções de uma empresa cooperativa.
- Comunicar-se com eficiência e eficácia.
- Redigir textos técnicos dentro das normas da língua e da padronização técnica.
- Compreender a importância da ética e da responsabilidade social como fator preponderante para a consolidação do sucesso empresarial.
- Entender o mercado social e seu impacto nas organizações.
- Perceber a importância de se adotar uma postura responsável em relação ao impacto de suas atividades na sociedade e no meio ambiente.
- Reconhecer os componentes de um computador e saber operar o mesmo.
- Reconhecer os componentes de um computador e saber operar o mesmo.
- Saber se comunicar com eficácia.
- Ter boa capacidade de negociação.
- Identificar as relações interpessoais e interorganizacionais no processo de negociação.
- Saber lidar com conflitos no processo de negociação.
- Ser capaz de negociar em um ambiente de conflito e diferenças conceituais.
- Compreender como alguns aspectos da economia regional interferem e resultam na criação e desenvolvimento de cooperativas nos diversos ramos.

## Módulo – Assistência em Administração de Cooperativas

O Módulo Assistência em Administração de Cooperativas subsidiará o estudante quanto as rotinas administrativas dentro de uma cooperativa, o que lhe certificará como Assistente em Administração de Cooperativas, pois o discente será capaz de:

- Implementar os conceitos básicos de administração e autogestão das cooperativas no contexto atual dos diversos ramos de cooperativas.
- Planejar e gerir projetos em Cooperativas.
- Aprimorar aparato teórico e conceitual sobre o fenômeno do trabalho humano.
- Ter uma visão histórica sobre as formas de trabalho e as relações sociais de produção predominantes no capitalismo.
- Conhecer as idéias de “capital humano” e de “politecnia” e refletir sobre suas implicações na educação profissional e no mundo do trabalho.
- Conhecer os debates atuais sobre o mundo do trabalho, em especial sobre educação profissional, inovações tecnológicas, precarização e desemprego.
- Aproximar-se da formação para o exercício da cidadania, preconizada pela LDB, ao refletir sobre sua ligação imediata com o conteúdo trabalhado no componente curricular Sociologia do Trabalho.
- Compreender a importância da contabilidade como forma de controle e gerenciamento para a autogestão e tomadas de decisão nas empresas cooperativas..
- Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial.
- Explicar os aspectos jurídicos do cooperativismo em geral, dentro da especificidade societária, demonstrando o ordenamento jurídico posto pelo legislativo e sua aplicabilidade na sociedade cooperativista.

## **Módulo – Assistência em Gestão de Cooperativas**

O Módulo Assistência em Gestão de Cooperativas subsidiará o estudante de como gerir uma cooperativa, o que lhe certificará como Assistente em Gestão de Cooperativas, pois o discente será capaz de:

- Conhecer os princípios dos treze ramos do cooperativismo e como são as exigências de cada ramo para constituição de cooperativas.
- Reafirmar os conceitos e princípios da aplicação das políticas de qualidade nas organizações cooperativas.
- Descrever a estrutura do sistema administrativo das cooperativas assim como o processo de controle e a auditoria como recurso indispensável na autogestão das cooperativas.
- Analisar o fenômeno da globalização e as mudanças nas organizações.
- Identificar o ambiente empresarial dentro do processo de globalização.
- Compreender as bases da atividade empreendedora.
- Identificar fatores inibidores e potencializadores do empreendedor.
- Identificar os requisitos para o início de um empreendimento.
- Compreender a importância da elaboração de um plano de negócio.
- Empregar a gestão e o controle ambiental nos empreendimentos.
- Aplicar Programas de Saúde Ocupacional.

## **7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso **TÉCNICO EM COOPERATIVISMO** terá seus componentes curriculares divididos em três módulos, correspondendo cada módulo a um semestre, com duração total de um ano e meio. A Matriz Curricular constitui-se de 23 componentes, distribuída em 960 horas-aula teóricas e 160 horas de estágio curricular supervisionado, totalizando uma carga horária total de 1.120 horas.

Para receber o diploma de Técnico em Cooperativismo, o estudante deverá comprovar a conclusão do ensino médio ou equivalente, cumprir, com aproveitamento, os três módulos e realizar o estágio curricular supervisionado.

## 7.1 Estrutura modular e semestral

- Atendimento às demandas dos cidadãos do mercado e da sociedade.
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do Instituto Federal de Brasília, no campus Gama.
- Estrutura curricular que evidencia as competências gerais da área profissional e específicas de cada habilitação.
- Articulação modular das competências.
- Flexibilidade curricular que permite a qualificação profissional ao término de cada módulo, possibilitando certificação intermediária.
- Certificações intermediárias proporcionadas a um conjunto de competências técnicas, identificadas no mercado de trabalho, permeadas por competências que complementem a formação profissional, tais como: relação interpessoal, ética profissional, segurança no trabalho, meio ambiente, empreendedorismo, gestão.
- Carga horária semestral que varia de 300 a 340 h/a, programada de forma a otimizar o período total para a execução do curso, respeitando a carga horária mínima de cada área, de acordo com a legislação vigente.
- Projetos integradores que envolvam as bases tecnológicas específicas com suas competências, apresentados pelos discentes ao colegiado do curso no final de cada módulo, para análise dos docentes que ministram aula no respectivo módulo de qualificação.
- Prática profissional ou estágio curricular supervisionado de 160 horas, administrado a partir do início de qualquer um dos módulos de qualificação - exceto o módulo de Formação Básica – por meio de regulamento da prática profissional específica de todas as necessidades e exigências para a sua realização, devendo ficando os casos especiais de prática profissional para avaliação e aprovação do Colegiado do curso e da Direção de Ensino.

## 7.2 Itinerário formativo

A organização por módulos segue uma sequência lógica de acumulação de conhecimentos, aliados à prática profissional ou estágio supervisionado. O curso TÉCNICO EM COOPERATIVISMO será desenvolvido em três módulos, sendo o primeiro módulo denominado Formação Básica. Se aprovado no primeiro módulo, o estudante poderá ingressar em qualquer um dos módulos posteriores – Assistente em Administração de Cooperativas e/ou Assistente em Gestão de Cooperativas. De acordo com o itinerário percorrido, poderá ser emitida a certificação de qualificação profissional de “Assistente em Administração de Cooperativas”, para quem cumpriu os módulos Formação Básica e Assistente em Administração de Cooperativas, ou de qualificação profissional de “Assistente em Gestão de Cooperativas”, para quem concluiu os módulos Formação Básica e Assistente em Gestão de Cooperativas.

Já para a certificação de “Técnico em Cooperativismo”, o estudante terá de realizar os três módulos (Formação Básica, Assistente em Administração de Cooperativas e Assistente em Gestão de Cooperativas) e ainda cumprir o Estágio Curricular Supervisionado.

O trabalho de ensino-aprendizagem é desenvolvido sob orientação dos professores e dos técnicos, com participação dos estudantes, por meio de aulas expositivas e dialogadas, projetos e atividades complementares. As atividades complementares deverão ser práticas e ocorrerão em laboratórios de informática, com programas específicos, indústrias, empresas comerciais ou em outros locais, de forma a levar o estudante a vivenciar a teoria na prática.

O curso também deverá estimular a participação do estudante em congressos, seminários e *workshops*, visitas técnicas, atividades em equipe, defesa e apresentação de seminários. As aulas práticas serão desenvolvidas em campo aberto e nas unidades educativas de produção conveniadas ao Instituto Federal de Brasília. Há ainda o fomento ao desenvolvimento e defesa de planos e atividades de monitoria, como junção da teoria à prática.

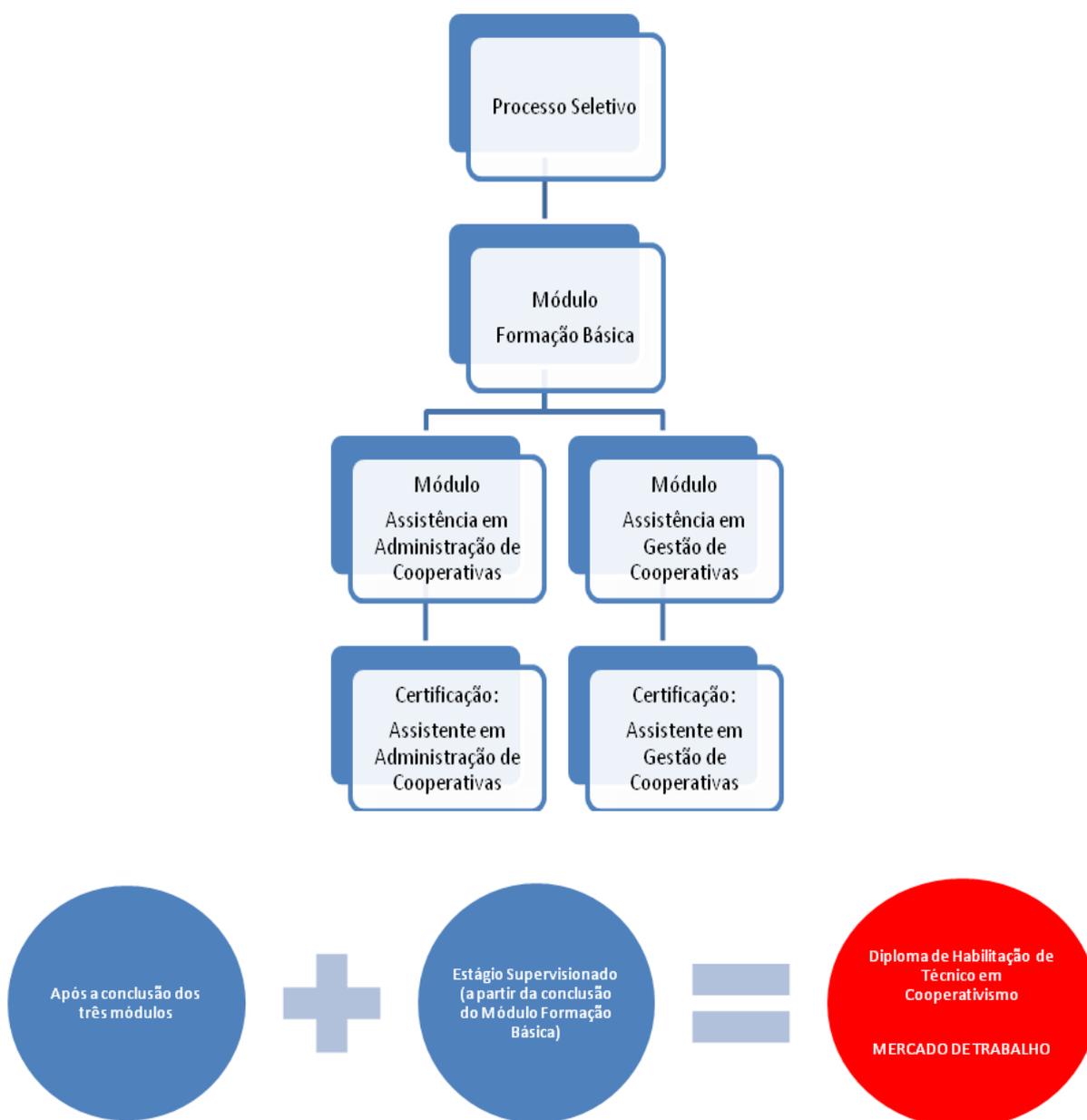
## 7.3 Fluxograma do curso e duração em horas/aula

Os métodos e práticas de ensino, utilizados no curso **TÉCNICO EM COOPERATIVISMO**, estarão orientados para a formação de um profissional

comprometido com a transformação da sociedade, com o respeito à cidadania, aos padrões éticos e ao meio ambiente, para, assim, desenvolver um protagonismo social e crítico, que o desafie a intervir no processo de produção de cultura e de conhecimento.

Para isso, deverá o estudante cursar os três módulos, no total de 1.120 h/a, ou seguir um dos dois trajetos formativos propostos no fluxograma seguinte (vide fluxo 1). O tempo de formação completa do estudante é de, no mínimo, 3 (três) semestres letivos e, máximo, de 6 (seis) semestres letivos.

**Figura 3 - Fluxograma do curso Técnico em Cooperativismo**



## 7.4 Competências/Habilidades/Bases tecnológicas e Componentes Curriculares

<b>Módulo : Formação Básica</b>	<b>Carga horária: 320H/A</b>
<b>Eixo Tecnológico: GESTÃO E NEGÓCIOS</b>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO AO COOPERATIVISMO</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p>Identificar os princípios do estudo do cooperativismo</p> <p>Descrever as principais funções de uma empresa cooperativa</p>	<p>Descrever conceitos e práticas essenciais do cooperativismo</p> <p>1. Narrar o contexto histórico e desenvolvimento do cooperativismo</p> <p>2. Explicar as necessidades da educação cooperativa para o trabalho no mundo globalizado</p>	<p>3. Contextualização Histórica do Cooperativismo</p> <p>4. O desenvolvimento do Cooperativismo</p> <p>5. As origens da Cooperação</p> <p>6. Conceitos e Doutrina Cooperativista</p> <p>7. Emprego, desemprego e Globalização</p> <p>8. Pressupostos da educação cooperativa</p> <p>9. Tipos</p> <p>10. Características</p> <p>11. Classificação Estruturas</p>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>MENEZES, Antônio. <i>Nos rumos do Cooperativismo</i>. Stilo, Brasília, 2005.</p> <p>SESCOOP, <i>Curso Básico de Cooperativismo</i>. Coopegraf, Brasília, 2001.</p> <p>PINHO, Diva Benevides. <i>Gênero e Desenvolvimento de Cooperativas: Compartilhamento igualdade e responsabilidades</i>. SESCOOP, Brasília-DF, 2000.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>SCHNEIDER, José Odelso. <i>Educação Cooperativa e suas práticas</i>. Editora Unisinos, Brasília, 2003.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PORTUGUÊS			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e escrever bem para comunicar-se em ambientes diversos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender textos variados</li> <li>• Conhecer os diversos níveis e estratégias de leitura de diferentes gêneros</li> <li>• Empregar corretamente os aspectos da norma-padrão na escrita.</li> <li>• Usar a linguagem como instrumento eficaz de comunicação na vida social e profissional</li> <li>• Contextualizar o uso da língua no processo da comunicação</li> <li>• Desenvolver o processo da comunicação</li> <li>• Produzir textos variados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura: processo, níveis, estratégias, propósitos, tipos e vícios.</li> <li>• Gênero textual: linguagem, estrutura, função, princípios, sentidos e tipos.</li> <li>• Gramática aplicada aos textos.</li> <li>• Língua e Linguagem: registros, níveis, variações, funções, vícios e clichês</li> <li>• Comunicação: elementos, processo, técnicas, competências e obstáculos</li> <li>• Processo da escrita: princípios, qualidades e defeitos do texto, modalidades e documentos específicos</li> </ul>	<p><b>BÁSICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna</b>. Rio de Janeiro: FGV, 1987.</li> <li>• MENDES, Josué. <b>Gramática ao alcance de todos</b>. Brasília: Eme Editora, 2010.</li> <li>• PLATÃO &amp; FIORIN. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b>. São Paulo: Ática, 2006.</li> </ul> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BARBOSA, Severino M. <b>Redação: escrever é desvendar o mundo</b>. São Paulo: Papyrus, 2002.</li> <li>• BUENO, S. <b>A arte de falar em público</b>. São Paulo: Saraiva, 2000.</li> <li>• COSTA VAL, M. da Graça. <b>Redação e textualidade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</li> <li>• FULGÊNCIO, Lúcia &amp; LIBERATO, Yara. <b>Como facilitar a leitura</b>. São Paulo: Contexto, 2001.</li> <li>• KOCH, Ingedore Villaça. <b>O texto e a construção dos sentidos</b>. São Paulo: Contexto, 2001.</li> <li>• PENTEADO, J.R. Whitaker. <b>A técnica da comunicação humana</b>. São Paulo: Pioneira, 1974.</li> <li>• SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Gramática em 44 lições</b>. São Paulo: Ática, 2006..</li> </ul>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da ética e da responsabilidade social como fator preponderante para a consolidação do sucesso empresarial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos de ética e responsabilidade social para a dinâmica organizacional</li> <li>• Aplicar os conceitos de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável</li> <li>• Elaborar projetos de responsabilidade social para aplicá-los no ambiente interno e externo das organizações</li> <li>• Elaborar o balanço social de uma organização</li> <li>• Desenvolver a capacidade de ouvir demandas organizacionais</li> <li>• Incorporar ao planejamento de suas atividades, os interesses da sociedade para melhor atender as demandas da mesma.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de ética empresarial e responsabilidade social</li> <li>• As teorias éticas empresariais atuais</li> <li>• A tomada de decisão do ponto de vista ético</li> <li>• Código de ética adotado pelas organizações</li> <li>• Interesses dos stakeholders</li> <li>• Desenvolvimento Sustentável: criação de redes</li> <li>• Ferramentas de responsabilidade social: responsabilidade social, corporativa e balanço Social</li> <li>• Governança corporativa</li> <li>• Diversidade e consumo consciente</li> </ul>	<p><b>BÁSICA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. RODRIGUEZ y RODRIGUEZ, M. V. <b>Ética e responsabilidade social nas empresas.</b> Campus.</li> <li>2. KARKOTLI, G. <b>Responsabilidade social empresarial.</b> São Paulo: Vozes, 2006.</li> <li>3. SÁ, A. L. <b>Ética profissional.</b> São Paulo: Atlas, 2007</li> </ol> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4. ASHLEY, P. A. <i>et al.</i> <b>Ética e responsabilidade social nos negócios.</b> 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</li> </ol>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: INFORMÁTICA BÁSICA</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os componentes de um computador e manuseá-lo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicar a evolução dos computadores pessoais desde a sua invenção</li> <li>• Identificar componentes de hardware de um computador pessoal</li> <li>• Manusear e construir textos com um editor de texto e suas formatações</li> <li>• Manusear e construir planilhas com um editor de planilha, fórmulas e gráficos</li> <li>• Manusear e construir apresentações com um editor de apresentações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hardware, software e seu histórico</li> <li>• Sistemas Operacionais</li> <li>• Editor de Texto</li> <li>• Editor de Planilha</li> <li>• Editor de Apresentações</li> <li>• Internet</li> <li>• Comunicação via e-mail.</li> </ul>	<p><b>BÁSICA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ASCARI, Soelaine Rodrigues e SILVA, Edinilson José da; <b>Informática básica</b>. Cuiabá: EduUFMT, 2010.</li> <li>2. MOLEIRO, Marcos Antunes. <b>Apostila do BrOffice 2.0.1 – writer e calc</b>. 2. ed. Maringá: Universidade Federal de Maringá, 2006.</li> <li>3. MARTINS, Rodrigo Jereissati. <b>Manual do BrOffice Calc Versão 2.3 - curso básico</b>. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Gerência Geral de Sistemas de Informações, 2008.</li> </ol> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4. Apostilas e pesquisas na Internet.</li> </ol>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA BÁSICA</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
Realizar as quatro operações básicas de matemática.	Adicionar, subtrair, multiplicar e dividir.  Realizar operações de ponto flutuante.  Operar com regra de três simples.  Calcular porcentagens.  Ter domínio sobre funções logarítmicas e exponenciais	Expressões numéricas envolvendo a adição, subtração, multiplicação e divisão  Potenciação  Números decimais  Números fracionários  Cálculo do termo desconhecido	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>BÁSICA</b></li> </ul> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, funções. Volume 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual, 2008.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, Mauro David. <b>Matemática Volume Único: Ensino Médio</b>. 4ª. ed. São Paulo: Atual, 2007</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3 vols. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ANTON, Howard. Cálculo. Volume 1. 8ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DO MUNDO DO TRABALHO			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o trabalho humano com elemento de transformação intencional da natureza.</li> <li>• Refletir sobre diferentes formas históricas do trabalho e relacioná-las aos contextos produtivos nos quais então inseridas.</li> <li>• Pensar as relações de trabalho dentro do modo de produção capitalista.</li> <li>• Refletir sobre as formas de luta no mundo do trabalho, especialmente a partir do final do século XIX.</li> <li>• Tomar parte nos debates atuais sobre o mundo do trabalho, em especial, precarização e desemprego.</li> <li>• Aproximar-se da formação para o exercício da cidadania, preconizada pela LDB, ao refletir sobre sua prática usando conteúdo trabalhado no componente curricular Sociologia do Trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pensar o trabalho com atividade humana essencial, com formações históricas específicas.</li> <li>• Argumentar e intervir politicamente a partir da compreensão dos elementos de produção do sistema capitalista.</li> <li>• Identificar o papel das lutas sociais dentro das relações do mundo do trabalho no Brasil.</li> <li>• Entender as relações de trabalho dentro de u contexto de desigualdade social.</li> <li>• Problematizar discursos hegemônicos sobre o novo perfil de trabalhador flexível e atualizado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho humano como relação social.</li> <li>• Modo de produção e relações de produção.</li> <li>• Modo de produção capitalista.</li> <li>• Modelo de produção fordista.</li> <li>• Direitos Sociais e Trabalhistas.</li> <li>• Lutas por direitos trabalhistas.</li> <li>• Modelo de produção “pós-fordista”</li> <li>• Flexibilização e precarização do trabalho</li> </ul>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>Salgado, Maria Umbelina Caiafa / Amaral, Ana Lúcia (orgs.). <b>Projovem Urbano. Guia de Estudo: Unidade Formativa III.</b> Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens, 2008.</p> <p>Sennett, Richard. <b>A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo.</b> Rio de Janeiro: Record, 1999</p> <p>Antunes, Ricardo. <b>Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.</b> São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>Antunes, Ricardo. <b>Os sentidos do trabalho.</b> São Paulo: Boitempo, 2009</p> <p>Antunes, Ricardo (org.). <b>Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil.</b> São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>Beaud, Stéphane / Pialoux, Michel. <b>Retorno à condição operária: investigações em fábricas da Peugeot na França.</b> São Paulo: Boitempo, 2009.</p> <p>Marx, Karl. <b>O Capital (Livro I vol I).</b> São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>Marx, Karl. <b>O Capital (Livro I vol II).</b> São Paulo: Civilização Brasileira, 2009.</p> <p>Pochmann, Marcio. <b>O emprego na globalização.</b> São Paulo: Boitempo, 2001.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO			
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar a legislação ambiental</li> <li>• Analisar e gerenciar riscos</li> <li>• Aplicar Programas de Saúde Ocupacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os princípios do direito ambiental</li> <li>• Identificar as leis ambientais que se aplicam as atividades inerentes ao empreendimento</li> <li>• Auxiliar nos processos de licenciamento ambiental e estudos/relatórios de impacto ambiental</li> <li>• Utilizar os princípios da gestão e do controle ambiental</li> <li>• Prever riscos, identificar causas de acidentes, estabelecer ação preventivas, de mitigação e reparação</li> <li>• Empregar medidas de proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do trabalhador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios do direito ambiental e legislação ambiental brasileira</li> <li>• Licença Prévia, Licença de Localização, Licença de Instalação, Licença de Operação, Licença de Alteração/ampliação e Licença Simplificada</li> <li>• Estudos de Impacto Ambiental</li> <li>• Certificações e norma ISO, princípios do controle ambiental, sistemas de monitoramento ambiental</li> <li>• Sistemas de gestão ambiental: metas, melhoria contínua, qualidade ambiental e sustentabilidade empresarial</li> <li>• Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA (NR -9)</li> <li>• Análise e gerenciamento de risco, etapas da análise de riscos, conceitos básicos (risco, perigo, acidente, gravidade, dano, auditoria, etc.)</li> <li>• Princípios de Segurança do Trabalho e acidente de trabalho</li> <li>• Ergonomia e saúde do trabalhador aspectos introdutórios, principais conceitos e estratégias metodológicas</li> <li>• Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional, certificação e norma internacional OHSAS</li> <li>• Avaliação dos riscos ambientais ocupacionais</li> <li>• Medidas de controle (técnicas e administrativas, preventivas e corretivas) e monitoramento dos riscos ambientais ocupacionais</li> <li>• Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração de Programa de Ergonomia, Programa de Prevenção de Acidentes Pessoais, Programa de Controle Médico em Saúde Ocupacional - PCMSO (NR -7), Programa de Inclusão Social para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais</li> </ul>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CARDELLA, Benedito. <b>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem logística - teia de relações</b>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>ZOCCHIO, Álvaro. <b>Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MENDES, R.. <b>Patologia do Trabalho</b>. 2a. Ed. Atheneu, São Paulo, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>FILHO, Antônio Nunes Barbosa. <b>Segurança do trabalho e gestão ambiental</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>JÚNIOR, Waldemar Pacheco. <b>Qualidade na segurança e higiene do trabalho</b>. São Paulo: Atlas, 1995.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA REGIONAL</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p>Conhecimento econômico e suas principais teorias.</p> <p>Capacidade analítica e desenvolvimento da lógica econômica para que entender as questões microeconômicas em cooperativismo.</p>	<p>Estabelecer e identificar os fundamentos históricos da economia.</p> <p>Conhecer as principais teorias econômicas.</p> <p>Possuir conhecimento sobre demanda, oferta e classificação de mercados</p>	<p><b>Fundamentos da economia</b></p> <p>1. Problemas econômicos (conceito de economia; problemas econômicos);</p> <p>2. Fatores de produção; sistema econômico e fluxos numa economia de mercado.</p> <p>3. Teorias econômicas: Adam Smith e o princípio da mão invisível; combate às falhas de mercado e o bem-estar da sociedade.</p> <p><b>Microeconomia</b></p> <p>4. Teoria do consumidor: Pressupostos básicos e aplicações, Curvas de demanda e oferta. Equilíbrio de mercado</p> <p>5. Teoria da firma: Custos de produção, Receitas e Lucros, Curva de possibilidade de produção, Maximização de lucros, Fontes de economia de escala, Economia de escopo</p> <p>6. Elasticidade: Preço da demanda, Preço da oferta</p> <p>7: Mercados (Concorrência perfeita, monopólio, oligopólio), Tipos, Características e Classificação Estruturas</p>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ROSSETI, José Pascoal. <b>Introdução à economia.</b> 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MANKIWI, N. Gregory. <b>Introdução à economia.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SOUZA, Nilson Araújo. <b>Economia Brasileira Contemporânea: De Getúlio a Lula.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>VASCONCELOS, M. A. S. <b>Fundamentos de Economia,</b> São Paulo, Ed. Saraiva, 2008</p>

<b>Módulo : Assistência em Administração de Cooperativas</b>	<b>Carga horária: 320h/a</b>
<b>Eixo Tecnológico: GESTÃO E NEGÓCIOS</b>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA FINANCEIRA</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar de forma correta os conhecimentos matemáticos necessários aos processos de gestão empresarial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as funções e aplicações da matemática financeira</li> <li>• Efetuar a atualização monetária e aplicações financeiras</li> <li>• Realizar cálculos financeiros utilizando capitalizações simples e compostas</li> <li>• Avaliar taxas de juros cobradas ou pagas pelos agentes financeiros</li> <li>• Dimensionar e especificar os diferentes tipos de empréstimos existentes no mercado financeiro</li> <li>• Aplicar conceitos de porcentagens, descontos, amortizações e empréstimos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Razão e proporção</li> <li>• Regra de três</li> <li>• Porcentagem</li> <li>• Juros simples e montante</li> <li>• Desconto simples</li> <li>• Juros compostos</li> <li>• Descontos compostos</li> <li>• Empréstimos e amortizações</li> </ul>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. <b>Matemática financeira</b>. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b>. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CRESPO, Antonio Arnot. <b>Matemática comercial e financeira - fácil</b>. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>FRANCISCO, Walter de. <b>Matemática financeira</b>. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>SOBRINHO, José Dutra V. <b>Matemática financeira</b>. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE DE EMPRESAS COOPERATIVAS</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
Compreender a importância da contabilidade como forma de controle e gerenciamento para a autogestão e tomadas de decisão nas empresas cooperativas.	Entender a gestão dos processos contábeis em cooperativas Ter noção dos princípios contábeis Identificar a diferença entre despesa, receita, ativo, passivo, patrimônio líquido, custo direto e indireto Explicar alguns dos lançamentos contábeis mais comuns e como eles interferem no Balanço Patrimonial	<b>1 – ASPECTOS TRIBUTÁRIOS DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS</b> - Atos cooperativos - Atos Não – Cooperativos legalmente permitidos - Destinação dos resultados dos atos não – cooperativos - Descaracterização das cooperativas - PIS e COFINS das sociedades cooperativas - Retenções de tributos - Documento contábil hábil <b>3 – ASPECTOS TRABALHISTAS DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS</b> - Sistema trabalhista das cooperativas <b>4 – TRIBUTAÇÃO DO LUCRO DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS</b> - Lucro Presumido - Contribuição Social - Adicional do IR – Imposto de Renda - Despesas dedutíveis e indedutíveis	<b>BÁSICA</b>  OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: Uma Abordagem Prática. Editora: Atlas, 5ª Ed. 2011.  SANTOS, Ariovaldo dos; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; VIEIRA, Patrícia dos Santos. Contabilidade das sociedades cooperativas: Aspectos Gerais e Prestação de Contas. Editora: Atlas, 1ª Ed. 2008.  LEI 5.764/71  <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  Resolução CFC 920 – 19.12.2001 NBC-T 10.8, Conselho Federal de Contabilidade.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter boa capacidade de negociação</li> <li>• Identificar as relações interpessoais e interorganizacionais no processo de negociação</li> <li>• Saber lidar com conflitos no processo de negociação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender o processo de Negociação</li> <li>• Saber das principais técnicas de negociação</li> <li>• Entender os estilos de negociadores</li> <li>• Compreender os vários modelos de negociação</li> <li>• Ter capacidade de administração o stress/conflito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Negociação: conceitos básicos</li> <li>• Habilidades básicas em negociação</li> <li>• Planejamento da negociação</li> <li>• Negociações no mundo empresarial</li> <li>• Negociações internacionais num contexto globalizado</li> <li>• Conflito: o que é e como entendê-lo</li> <li>• Origens dos conflitos</li> <li>• Efeitos positivos e negativos dos conflitos</li> <li>• Análises dos conflitos</li> <li>• Administração dos conflitos</li> <li>• Resolução de conflitos</li> <li>• Negociação nos conflitos</li> <li>• Estilos de Negociação</li> </ul>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>MANUS, Pedro P. Teixeira. <b>Negociação coletiva e contrato individual de trabalho</b>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MARTINELLI, D. P., &amp;ALMEIDA, A. P. <b>Negociação: como transformar confronto em cooperação</b>. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>FISHER, R.; URY, W; PATTON, B. <b>Como chegar ao sim: negociação de acordos sem concessões</b>. Rio de Janeiro: Imago, 2003.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MILLS, H.A. <b>Negociação: a arte de vencer</b>. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>PESSOA, Carlos. <b>Negociação Aplicada: como utilizar as táticas e estratégias para transformar conflitos interpessoais em relacionamentos cooperativos</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS COOPERATIVAS</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
Implementar os conceitos básicos de administração e autogestão das cooperativas no contexto atual dos diversos ramos de cooperativas.	<p>Descrever os principais aspectos administrativos das cooperativas;</p> <p>identificar as características das sociedades cooperativas,</p> <p>Explicar os processos de autogestão</p> <p>Transcrever a estrutura organizacional das cooperativas.</p>	<p>Introdução a administração;</p> <p>Atual contexto do Cooperativismo;</p> <p>Tendências da administração;</p> <p>Consequências das evoluções da administração das cooperativas</p> <p>Principais problemas de gestão das cooperativas;</p> <p>Estruturação de um modelo de autogestão das cooperativas;</p> <p>Estrutura organizacional das cooperativas.</p> <p>Custos para Cooperativas</p>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ARAÚJO, Luis César G. <i>Teoria Geral da Administração: Aplicação e Resultados nas Empresas Brasileiras. 1</i> Ed. Atlas São Paulo, 2004.</p> <p>MARTINS, Eliseu. <i>Contabilidade de Custos</i>. Editora Atlas. 9ª edição. 2010</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <i>Teoria Geral da Administração: Uma abordagem prática</i>. Ed. Atlas: São Paulo, 2008</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ARAÚJO, Luis César G. <i>Teoria Geral da Administração: Aplicação e Resultados nas Empresas Brasileiras. 1</i> Ed. Atlas São Paulo, 2004</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: LEGISLAÇÃO COOPERATIVISTA</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
Explicar os aspectos jurídicos do cooperativismo em geral, dentro da especificidade societária, demonstrando o ordenamento jurídico posto pelo legislativo e sua aplicabilidade na sociedade cooperativista.	Entender a legislação inerente ao cooperativismo; Descrever a estrutura societária das cooperativas	Introdução a legislação aplicável às sociedades cooperativistas, (Lei 5764/71 e Lei 15.109), aspectos jurídicos, tais como sua forma societária, denominação, estrutura jurídica, criação, modificação e extinção.	<p><b>BÁSICA</b></p> <p><b>Lei nº 5.764/71.</b> Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providencias.</p> <p><b>Lei nº 15.109.</b> Define a Política Estadual de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providencias.</p> <p>MEINEN E DOMINGUES, Ênio e Jefferson Nercolini. <i>Aspectos Jurídicos do Cooperativismo</i>. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>PERIUS, Frederico Vergílio. <i>Cooperativismo e Lei</i>. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: RAMOS DO COOPERATIVISMO</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
Conhecer os princípios dos 13 ramos do cooperativismo e como são as exigências de cada ramo para constituição de cooperativas.	Identificar os ramos do cooperativismo Discutir os principais ramos do cooperativismo no Distrito Federal	Cooperativas Agropecuárias. Cooperativas de Consumo. Cooperativas de Crédito. Cooperativas Educacionais. Cooperativas Habitacionais. Cooperativas de Infra estrutura. Cooperativas de Mineração. Cooperativas de Produção. Cooperativas de Saúde. Cooperativas de Trabalho. Cooperativas de Transporte. Cooperativas de Turismo e Lazer. Cooperativas especiais.	<b>BÁSICA</b> OLIVEIRA, Djalma de Pinho. <i>Manual de Gestão das Cooperativas: Uma abordagem prática</i> . Ed. São Paulo: Atlas, 2011. SESCOOP, <i>Curso Básico de Cooperativismo</i> . Coopegraf, Brasília-DF, 2001. MENEZES, Antônio. <i>Nos rumos do Cooperativismo</i> . Stilo, Brasília-DF, 2005. <b>COMPLEMENTAR</b> SCHNEIDER, José Odelso. <i>Educação Cooperativa e suas práticas</i> . Ed. Unisinos, Brasília , 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA APLICADA</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar de forma correta os conhecimentos estatísticos necessários aos processos e procedimentos da gestão de cooperativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer cálculos estatísticos e de probabilidade a partir de dados oriundos do ambiente interno e externo das organizações</li> <li>• Fazer cálculos estatísticos que interajam com as necessidades das organizações</li> <li>• Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos relacionados a dados estatísticos da ação empresarial</li> <li>• Elaborar gráficos estatísticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos básicos. Séries estatísticas. Gráficos. Preparação de dados para análise estatística</li> <li>• Probabilidades</li> <li>• Aplicação dos softwares estatísticos com uso do computador</li> <li>• Distribuição de frequências e suas características</li> </ul>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>COSTA, S. F. <b>Introdução ilustrada à estatística</b>. 4 ed. Harbra, 2005.</p> <p>STEVENSON, William J. <b>Estatística aplicada à administração</b>. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>LEVIN, J. e FOX, J. A. <b>Estatística para ciências humanas</b>. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. <b>Estatística básica</b>. 5. ed. São Paulo: Saraiva 2002.</p>

<b>Módulo : Assistência em Gestão de Cooperativas</b>	<b>Carga horária: 320h/a</b>
<b>Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios</b>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE MARKETING</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o comportamento do consumidor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir marketing</li> <li>• Identificar e analisar o composto mercadológico de um bem ou serviço</li> <li>• Identificar processos de gestão do ciclo de vida do produto e relacionar com as estratégias de marketing</li> <li>• Organizar processos para satisfazer desejos e necessidades dos clientes</li> <li>• Comparar e analisar os diversos tipos de mercado</li> <li>• Elaborar plano de marketing</li> <li>• Identificar o público-alvo</li> <li>• Elaborar projetos de pesquisa de marketing</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao Marketing</li> <li>• Definições e tipos de Marketing</li> <li>• Criando valor e satisfação para o cliente</li> <li>• O que é Marketing? Administração de Marketing; Filosofias de Administração de Marketing; Desafios do Marketing</li> <li>• Noções sobre o ambiente de Marketing. O microambiente e o macroambiente da empresa</li> <li>• Composto de Marketing</li> <li>• Mercados e estratégias de mercado</li> <li>• Marketing serviços e de relacionamento</li> <li>• Pesquisa de Marketing e comportamento do consumidor</li> <li>• Mercado, demanda e público-alvo; definição de mercado: organizacionais, institucionais e governamentais; avaliação, previsão de demanda atual e futura, segmentos do mercado, identificação do público-alvo, posicionamento para obter vantagem competitiva)</li> </ul>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzi. <b>Marketing</b>: conceitos, exercícios, casos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing</b>. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2000.</p> <p>KOTLER Philip; ARMSTRONG, Gary. <b>Princípios de marketing</b>. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BAKER, Michael J. (Org.). <b>Administração de marketing</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>BASTA, Darci (Org.). <b>Fundamentos de marketing</b>. Rio de Janeiro, FGV, 2004.</p> <p>IRIGARAY, Hélio Arthur. <b>Gestão de desenvolvimento de produtos e marcas</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2004.</p> <p>MALHOTRA, Naresh K. <b>Pesquisa de marketing</b>: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre, Bookman, 2001.</p> <p>MADRUGA, Roberto Pessoa et al. <b>Administração de marketing no mundo contemporâneo</b>. Rio de Janeiro, FGV, 2004.</p> <p>PINHEIRO, Roberto M. et al. <b>Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2004.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE PESSOAS</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a característica estratégica dos processos operacionais do sistema de Gestão de Pessoas como um modelo de gestão</li> <li>• Identificar o funcionamento dos processos administrativos que operacionalizam as estratégias, políticas e decisões da Gestão de Pessoas nas organizações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar as principais fontes, etapas e técnicas utilizadas para o recrutamento e a seleção de pessoas</li> <li>• Desenvolver atividades relacionadas à descrição e análise de cargos; ao recrutamento e seleção de pessoas; ao treinamento e desenvolvimento</li> <li>• Reconhecer as situações de conflitos nas relações de trabalhos e os desafios para a sua solução</li> <li>• Identificar os aspectos relacionados à motivação, liderança e poder nas organizações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os processos administrativos do sistema de Gestão de Pessoas</li> <li>• Definição e características da descrição e análise de cargos</li> <li>• Definição do recrutamento e seleção de pessoas</li> <li>• Fontes de recrutamento externo e interno</li> <li>• Etapas e técnicas utilizadas para o recrutamento e seleção de pessoas</li> <li>• Definição e características do processo de treinamento de desenvolvimento de pessoas</li> <li>• Os conflitos nas relações de trabalho</li> <li>• A motivação e o trabalho</li> <li>• Liderança, poder e comportamento organizacional</li> </ul>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ARAÚJO, Luis César G. de. <b>Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>DUTRA, Joel de Souza. <b>Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas</b>. 1. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. <b>Administração de recursos humanos</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>VERGARA Sylvia Constant. <b>Gestão de pessoas</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. (Org). <b>As pessoas na organização</b>. 5. ed. São Paulo: Gente, 2002.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DA QUALIDADE</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
Reafirmar os conceitos e princípios da aplicação das políticas de qualidade nas organizações cooperativas	<p>Conceituar e aplicar os conceitos básicos, métodos e instrumentos da gestão qualidade como fator estratégico para o incremento da competitividade das cooperativas</p> <p>Aplicar ferramentas de qualidade</p> <p>Analisar exemplos da implementação de sistemas de gestão qualidade em cooperativas</p>	<p>Conceito de qualidade;</p> <p>Evolução e importância da qualidade;</p> <p>Os oito princípios da qualidade;</p> <p>Sistema de gestão da qualidade;</p> <p>NBR 9001;</p> <p>NBR 14001;</p> <p>NBR 18001;</p> <p>Ferramentas da Qualidade – 5S</p>	<p><b>BÁSICA:</b></p> <p>CAMPOS, Vicente Falconi. <b>TQC: Gerenciamento da Rotina do trabalho do dia a dia</b>, 1ª Edição, Belo Horizonte Fundação Christiano Ottoni, 1994.</p> <p>NBR ISO 9001: Requisitos ABNT</p> <p>NBR ISO 14001: Requisitos para Gestão Ambiental – ABNT</p> <p>OSHAS 18001 - Requisitos para Segurança e Saúde Ocupacional – ABN</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>WEKEMA, Maria Cristina C.. <i>As ferramentas da qualidade no gerenciamento de processos</i>, Belo Horizonte, Fundação Christiano Ottoni, 1995.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO AMBIENTAL APLICADA AO COOPERATIVISMO</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
Contextualizar e interpretar o pensamento da gestão ambiental, as políticas ambientais e a implementação de sistemas de gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável do projeto cooperativo.	<p>Definir os conceitos básicos de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável</p> <p>Debater a legislação e as políticas ambientais (leis, decretos e resoluções)</p> <p>Avaliar a organização do Sistema Nacional de Meio Ambiente</p> <p>Assinalar e aplicar os instrumentos e as diretrizes da gestão ambiental no agronegócio</p> <p>Contextualizar e interpretar as normas da série ISO 14.000</p>	<p><b>Evolução da questão ambiental:</b> histórico, conceitos, política ambiental, poluição, legislação ambiental no mundo e no Brasil.</p> <p><b>Gestão Ambiental: Princípios básicos e instrumentos de gestão</b> Zoneamento ambiental, educação ambiental, sistemas de unidades de conservação, avaliação de impactos ambientais, licenciamento.</p> <p><b>Política Ambiental:</b> filosofia, objetivos e instrumentos, política ambiental no Brasil, Sistema Nacional de Meio Ambiente.</p> <p><b>Legislação Ambiental:</b> aspectos institucionais e legais, função da lei, legislação de uso de recursos naturais, leis de proteção e controle ambiental, regime jurídico.</p> <p><b>Série de Normas ISO 14.000</b></p> <p><b>Gestão Ambiental para o Cooperativismo:</b> diagnóstico e estratégia ecológicos no cooperativismo, pesquisa e desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental aplicado ao cooperativismo, energia, uso sustentável, produção "limpa".</p>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>DONAIRE, D. <b>Gestão Ambiental na Empresa</b>. Editora Atlas S.A., São Paulo, 1995.</p> <p>MILARE, E. Legislação ambiental do Brasil, edições APMP. Séries cadernos informativos, São Paulo, 2001.</p> <p>NEVES, Marcos fava; CASTRO, Luciano Tomé. <b>Agricultura integrada</b> – inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). <b>Economia &amp; gestão dos negócios agroalimentares</b>. São Paulo: Pioneira, 2000.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: GERENCIAMENTO E AUDITORIA EM COOPERATIVAS</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p>Descrever a estrutura do sistema administrativo das cooperativas assim como o processo de controle e a auditoria como recurso indispensável na autogestão das cooperativas.</p>	<p>Saber o que é o sistema. Diferenciar os sistemas. Compreender o processo da tomada de decisão. Aplicar técnicas de auditoria em empresas cooperativas, visando identificar possíveis erros</p>	<p>Sistemas 1.1 Conceituação Básica de Sistemas. 1.2 - Sistemas abertos e fechados. 1.3 - Caracterização dos Sistemas: objetivo, ambiente, recursos, componentes e administração. " A empresa como sistema aberto; 1.4 - Enfoque sistêmico aplicado às empresas cooperativas; 2 – O ambiente e cooperativas 2.1 - O ambiente onde estão imersas as empresas do setor cooperativo 2.2 - Os processos de decisão nas empresas e nos empreendimentos cooperativos 3 – Auditoria de Cooperativismo 3.1 - Conceitos de auditoria, sua origem e evolução, seus objetivos e finalidades; 3.2 - Princípios básicos e regulamentação; 3.3 - Elementos e Formas de auditoria; 3.4 - Execução de auditoria em empresas.</p>	<p><b>BÁSICA</b> ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Auditoria: um curso moderno e completo. São Paulo. Atlas. 7ª ed. 2010. ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. São Paulo. 5ª Ed. 2010 BERTALANFFY, Ludwing Von. Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimentos e aplicações. Editora: Vozes. 1ª Ed. 2008 LINS, Luiz dos Santos. Auditoria: Uma Abordagem Prática com Ênfase na Auditoria Externa. 1ª edição. São Paulo, Atlas, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b> TREVISAN, Auditores e Consultores. <i>Auditoria: Suas áreas de atuação</i>. São Paulo, Atlas, 1996. OLIVEIRA, Djalma. <i>Sistemas, Organizações e Métodos</i>. 7ª edição. Editora Atlas S/A, São Paulo, 1996.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o fenômeno da globalização e as mudanças nas organizações</li> <li>• Identificar as bases da atividade empreendedora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer a relação entre o processo de globalização e a realidade empresarial local</li> <li>• Apresentar argumentação sustentada para se desenvolver um negócio</li> <li>• Elaborar ações para superar os fatores inibidores e ações para estimular os fatores potencializadores</li> <li>• Conferir a presença dos requisitos para início de um negócio</li> <li>• Elaborar um plano de negócio para um novo empreendimento</li> <li>• Aplicar ações de identificação de oportunidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem da globalização</li> <li>• Economia brasileira - perspectiva gerencial local e internacional</li> <li>• Negócio: estratégias de expansão, diferenciais competitivos</li> <li>• Bases da atividade empreendedora</li> <li>• A importância do empreendedor</li> <li>• Fatores inibidores e potencializadores</li> <li>• Sazonalidade, situação política e econômica</li> <li>• Dinâmica dos negócios</li> <li>• Pré-requisitos para início de um empreendimento</li> <li>• Preparação de um plano de negócio para um empreendimento</li> <li>• Importância do plano de negócio</li> <li>• Objetivos e tópicos do plano</li> </ul>	<p><b>BÁSICA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. SERTEK, Paulo. <b>Empreendedorismo</b>. Curitiba: IBPEX, 2004.</li> <li>2. RAMOS, F. H. <b>Empreendedores</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</li> <li>3. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo</b>. São Paulo: Saraiva, 2007.</li> </ol> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. <b>Empreendedorismo</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</li> <li>5. DEGEN, Ronald Jean. <b>O empreendedor</b>. Porto Alegre: Pearson, 2009.</li> <li>6. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. <b>Administração para empreendedores</b>. Porto Alegre: Pearson, 2009.</li> </ol>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS</b>			
<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>
Planejar e gerir projetos em Cooperativas	<p>Definir o que é um projeto</p> <p>Aplicar técnicas de administração e acompanhamento de projetos</p> <p>Conhecer e aplicar técnicas de avaliação na implementação de um projeto</p> <p>Gerenciar, liderar e avaliar equipes de trabalho para execução de projetos</p>	<p>Elaboração de Projeto</p> <p>Apresentando o projeto</p> <p>O Essencial da administração do projeto</p> <p>Definição do produto</p> <p>Como preparar o cronograma e o orçamento</p> <p>Elaboração e avaliação de propostas</p> <p>A equipe do projeto</p> <p>As pessoas e a equipe</p> <p>Gerente do projeto</p> <p>Autoridade e competência</p> <p>Liderança e motivação</p>	<p><b>BÁSICA</b></p> <p>MENEZES, Luis César de Moura. <i>Gestão de projetos</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>WOILER Samsão e MATHIAS Washington Franco. <i>Projetos, planejamento, elaboração e análises</i>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CARVALHO, Marly Monteiro; JR RABECHINI, Roque. <i>Construindo Competências para Gerenciar Projetos: Teoria e Casos</i>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ALDABÓ, Ricardo. <i>Gerenciamento de projetos: procedimentos básicos e etapas essenciais</i>. 1. ed. São Paulo: Arlibe, 2001.</p>

## 7.5 Estratégias Pedagógicas

As estratégias de ensino levam em consideração as especificidades da aprendizagem, as características da turma, o perfil do estudante e a aplicabilidade das bases tecnológicas. Entre as quais, situam-se:

- a) exercícios;
- b) práticas de campo;
- c) visitas técnicas a empresas e feiras;
- d) interpretação e discussão de textos técnicos;
- e) apresentação de vídeos técnicos;
- f) apresentação de seminários;
- g) trabalhos de pesquisa;
- h) trabalhos em equipe;
- i) produção de relatórios e formulários de sistemas gerenciais;
- j) execução e apresentação de planos;
- k) elaboração de maquetes e produção de simulações usando as tecnologias da informação;
- l) realização de projeto integrador que desenvolva e articule as competências e habilidades trabalhadas durante o módulo;
- m) outras estratégias pertinentes ao curso e a critério do professor.

## 7.6 Componentes Curriculares e Carga Horária

O curso TÉCNICO EM COOPERATIVISMO está organizado sob a forma de módulos, atendendo competências requeridas pela área do cooperativismo. Apresenta uma organização curricular flexível, possibilitando a educação continuada e permitindo ao estudante acompanhar as mudanças de forma autônoma e crítica.

A combinação entre teoria e prática leva em conta o desenvolvimento das competências necessárias à formação técnica. O enriquecimento de conhecimentos se dá, também, por meio de visitas técnicas a empresas, feiras e outros ambientes; presença em congressos, palestras e seminários; monitorias dentro e fora da IFB e estágio supervisionado.

A forma de organização do currículo do curso TÉCNICO EM COOPERATIVISMO considera as necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho, mas também a

empregabilidade dos estudantes e a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos no setor do comércio em nível local e regional.

**Tabela 1 – Matriz curricular do curso TÉCNICO EM COOPERATIVISMO**

<b>MÓDULO : FORMAÇÃO BÁSICA</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH h/a</b>	<b>CH semanal</b>
1. Introdução ao Cooperativismo	40	2
2. Português	40	2
3. Ética e Responsabilidade Social	40	2
4. Informática Básica	40	2
5. Matemática Básica	40	2
6. Fundamentos do Mundo do Trabalho	40	2
7. Saúde e Segurança do Trabalho	40	2
8. Economia Regional	40	2
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>320</b>	<b>16</b>
<b>MÓDULO : ASSISTÊNCIA EM ADMINISTRAÇÃO DE COOPERATIVAS</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH h/a</b>	<b>CH semanal</b>
1. Matemática Financeira	40	2
2. Contabilidade de Empresas Cooperativistas	40	2
3. Técnicas de Negociação	40	2
4. Administração de Empresas Cooperativas	40	2
5. Legislação Cooperativista	40	2
6. Ramos do Cooperativismo	80	4
7. Estatística Aplicada	40	2
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>320</b>	<b>16</b>
<b>MÓDULO : ASSISTÊNCIA EM GESTÃO COOPERATIVA</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH h/a</b>	<b>CH semanal</b>
1. Gestão de Marketing	40	2
2. Gestão de Pessoas	40	2
3. Gestão da Qualidade	40	2
4. Gestão Ambiental aplicada ao Cooperativismo	40	2
5. Gerenciamento e Auditoria em Cooperativas	40	2
6. Empreendedorismo	40	2
7. Elaboração e Gestão de Projetos	80	4
<b>TOTAL DO MÓDULO</b>	<b>320</b>	<b>16</b>
<b>Carga Horária Total do Curso em horas-aula (50 min)</b>	<b>960 horas/a</b>	
<b>Carga Horária Total do Curso em hora/relógio (60 min)</b>	<b>800 horas</b>	
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	<b>160h</b>	

## 7.7 Enfoque pedagógico do currículo

A metodologia proposta para desenvolver o currículo por competências deverá:

- a) conduzir à aprendizagem significativa;
- b) ter critérios de referência,
- c) dar ênfase ao que o estudante já sabe;
- d) contemplar a diversidade;
- e) estimular a aprendizagem pessoal.

A escolha de planos de trabalho para desenvolver a aprendizagem, no currículo organizado por competências, tem como objetivo favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares:

- a) em relação ao tratamento da informação;
- b) na interação dos diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam a construção de conhecimentos;
- c) na transformação das informações, oriundas dos diferentes saberes disciplinares, em conhecimento próprio.

O tema do problema ou plano de trabalho poderá ser selecionado a partir da realidade social ou profissional, ou proposta pelos estudantes ou pelo professor, dependendo da escolha de sua relevância dentro do currículo.

## 7.8 Estágio curricular supervisionado

Conforme o Artigo 2º da Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004, o estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, é essencialmente uma atividade curricular de competência da instituição de ensino, e deve integrar a proposta pedagógica da escola e os instrumentos de planejamento curricular do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos.

Para efeito da aquisição da habilitação profissional em *Técnico em Cooperativismo*, o estágio curricular supervisionado incluirá 160 horas, que serão acrescidas à carga horária total dos módulos integrantes da organização curricular do curso.

Os estudantes trabalhadores, quando inseridos em atividades produtivas relacionadas à área profissional do curso, poderão ter essa efetiva prática profissional reconhecida para fins do cumprimento da carga horária do estágio curricular supervisionado, a partir da avaliação de relatório a ser apresentado com o devido acompanhamento de um professor do curso.

A escola organizará para cada área, o plano de estágio curricular supervisionado, mantendo no mínimo os seguintes registros:

- a) acompanhamento, controle e avaliação;
- b) justificativa;
- c) objetivos;
- d) competências e habilidades;
- e) responsabilidade pela supervisão de estágio;
- f) tempo de duração descrevendo a carga horária diária e total.

## **7.9 Prática Profissional**

A atividade de prática profissional simulada poderá ser desenvolvida em empresas ou nas dependências físicas dos *campi* do IFB, com o apoio de diferentes recursos tecnológicos, em laboratórios ou salas-ambientes, e integra a carga horária mínima prevista para o curso de eixo tecnológico, podendo compor-se com a atividade de estágio profissional supervisionado, realizado em situação real de trabalho, para a totalização das 160 horas de prática profissional exigida para o curso.

Para isso, essa prática profissional deverá ser incluída na carga horária total da habilitação profissional e não estará desvinculada da teoria. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades, tais como estudos de caso, visitas técnicas, pesquisas de mercado, trabalhos individuais ou em grupo, com respectiva elaboração de relatórios e estudos realizados em laboratórios, e que estejam relacionados às competências e habilidades do curso.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento de cada atividade, correspondente à prática profissional, serão explicitados em um plano de trabalho específico, em que constem as bases tecnológicas e as estratégias de cada professor envolvido na prática profissional e as formas de avaliação dos resultados apresentados pelo estudante.

## 8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme Organização Didático-Pedagógico (ODP) do IFB nos seus artigos 42 a 47 e 53:

Art. 42 A avaliação do processo de aprendizagem no IFB deve ser realizada de forma a garantir conformidade entre, por um lado, os processos, as técnicas e os instrumentos de avaliação e, por outro, a base tecnológica, as habilidades e a competências a serem desenvolvidas. Consistirá em um conjunto de ações desenvolvidas de forma sistemática, processual, integral, e primará pelos princípios da avaliação qualitativa, considerando as seguintes modalidades:

I. **Avaliação Diagnóstica** - realizada no início do processo de ensino-aprendizagem, devendo articular-se com ações pedagógicas para detectar eventuais dificuldades dos estudantes, a fim de subsidiar encaminhamentos pedagógicos que contribuam para suprir suas lacunas de formação.

II. **Avaliação Formativa** - assume um caráter contínuo e sistemático, recorrendo a uma variedade de instrumentos de levantamento de informação adequados à diversidade de aprendizagens, a fim de, no decorrer do semestre letivo, verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos de aprendizagem requeridos.

III. **Avaliação Somativa** - ocorre no final de cada componente curricular no módulo durante o semestre letivo, ou ao final de cada ano letivo. Tem como finalidade informar ao estudante e ao seu Responsável o desenvolvimento das aprendizagens necessárias em cada Componente Curricular.

Art. 43 A Avaliação, de caráter essencialmente Qualitativo, destina-se a:

I. obter evidências sobre o desenvolvimento das habilidades do estudante, no que se refere aos conhecimentos e atitudes necessárias à construção de competências previstas

nos Planos de Cursos, identificando as dificuldades sobre os progressos ou lacunas na aprendizagem individual, ou insuficiências no processo de ensino;

II. informar ao estudante sua progressão, as dificuldades e os resultados obtidos ao longo do processo de formação, orientando soluções e estratégias pedagógicas que favoreçam sua recuperação e sucesso na construção de seu perfil profissional;

III. orientar ou reorientar as ações e os encaminhamentos do trabalho pedagógico, de acordo com as finalidades previstas nos Planos de Cursos;

IV. sustentar a tomada de decisão sobre a progressão do estudante para a fase ou módulo seguinte da Matriz Curricular do curso;

V. validar as competências adquiridas pelos estudantes quando da conclusão do curso de formação;

VI. contribuir com a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento.

Art. 44 Os critérios de Avaliação deverão estabelecer o grau de apropriação das competências propostas no perfil de conclusão do curso, considerando o saber fazer, saber ser, saber conviver e aprender a aprender.

Art. 45 Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, estimulando o estudante à pesquisa, à reflexão, ao acionamento de outros conhecimentos e habilidades, evidenciando iniciativa, estimulando a criatividade para resolução de problemas e para o desenvolvimento de atividades laborais e da cidadania. A saber:

I. observação diária dos estudantes pelos professores;

II. trabalhos de pesquisa individual ou em grupo;

III. testes escritos, com ou sem consulta;

IV. entrevistas e arguições;

V. resolução de exercícios;

VI. planejamento, execução de experimentos e projetos;

VII. debates, jogos, simulações;

VIII. relatórios referentes aos trabalhos, experimentos, visitas, estágio;

IX. trabalhos práticos;

X. autoavaliação descritiva.

§1º Estabelece-se, no mínimo, uma avaliação ao mês, ficando a critério do professor os instrumentos de avaliação a serem utilizados.

§2º As questões a serem elaboradas nas respectivas avaliações deverão ser estabelecidas prioritariamente de forma contextualizada e se possível em articulação com os componentes curriculares que trabalham a mesma competência.

§3º O fechamento do processo de avaliação dar-se-á ao final do respectivo semestre letivo.

Art. 46 Para o registro das avaliações será adotada a escala de avaliação, considerando o intervalo e apreciação respectiva a seguir:

- I. (I) – Insuficiente – ao estudante que não evidenciar os parâmetros mínimos (0 – 29%) estabelecidos para a construção da competência;
- II. (R) – Regular– ao estudante que evidenciar os parâmetros mínimos (30 – 59%) estabelecidos para a construção da competência;
- III. (B) – Bom – ao estudante que ultrapassar as expectativas (60 – 84%) quanto à construção da competência;
- IV.(O) – Ótimo- estudante que ultrapassar as expectativas e for capaz de articular os saberes do componente curricular que está sendo avaliado e sua relação com outros saberes de outros componentes curriculares do módulo (85 - 100%), quanto à construção da competência.

§1º O estudante que tiver conceito B ou O no componente curricular terá finalizado com êxito o mesmo;

§2º O estudante que tiver conceito R ou I no componente curricular estará automaticamente em dependência no respectivo componente curricular;

§3º Os estudantes que tiverem em até dois componentes curriculares o conceito final R terão sua situação final no módulo submetida às considerações do Conselho de classe;

§4º Os estudantes que tiverem mais de dois componentes curriculares com conceito final R poderão ter sua situação final no módulo submetida às considerações do Conselho de classe conforme Art. 65 §3º desta ODP;

Art. 47 O registro do Resultado Final do Módulo será o obtido a partir dos conceitos estabelecidos no Art.46 em cada componente curricular, observando-se os parágrafos do mesmo artigo.

Parágrafo Único. A situação final do módulo será expressa pela designação APTO ou EM CONSTRUÇÃO no módulo.

Art. 53 Considerar-se-á promovido no Módulo o aluno que ao final deste obtiver a situação APTO e frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas do módulo.

## 9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O curso TÉCNICO EM COOPERATIVISMO possibilita o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos pelas experiências vivenciadas do estudante, nas seguintes condições:

1. **Aproveitamento de estudos:** compreende a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio, mediante requerimento. Com vistas ao aproveitamento de estudos, a avaliação recairá sobre a correspondência entre os programas das disciplinas cursadas na outra instituição e os do IFB, e não sobre a denominação das disciplinas para as quais se pleiteia o aproveitamento.
2. **Certificação de conhecimentos:** o estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos pelas experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de algum(ns) componente(s) curricular(ES) constante(s) na matriz curricular do curso. O respectivo processo de certificação consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Tanto o aproveitamento de estudos quanto a certificação de conhecimentos adquiridos pelas experiências vivenciadas previamente deverão ocorrer no início do curso TÉCNICO EM COOPERATIVISMO, conforme trata o Regulamento dos cursos técnicos subsequentes do IFB.

## 10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### 10.1 Infraestrutura

O *campus* GAMA está localizado na antiga sede da biblioteca da cidade do Gama e conta, em sua sede provisória, com as seguintes instalações.

**Tabela 2 – Instalações do *campus* Gama**

<b>Especificação</b>		<b>Quantidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
1.	Sala de direção e coordenação	01	10,67
2.	Sala de aula	04	46,70 (média)
3.	Área de convivência e recepção	01	38,65
4.	Secretaria	01	14,77
5.	Laboratório de informática	02	39,00
6.	Biblioteca	01	43,99
7.	Copa	01	10,03
8.	Depósito	01	1,95
9.	Lavanderia	01	3,13
10.	Data center	01	9,00
11.	Almoxarifado	01	6,81
12.	Instalações sanitárias	04	14,71

Fonte: Instituto Federal de Brasília

## **10.2 Detalhamento dos ambientes**

### **10.2.1 Salas de aulas**

São 3 (três) salas de aula, cada uma com projetor multimídia, tela de projeção, quadro-branco, com capacidade para até 40 estudantes.

### **10.2.2 Laboratórios de informática**

Um laboratório, com 20 (vinte) computadores, pronto para atender 20 estudantes (considerando 1 estudante por máquina), mais projetor multimídia, tela de projeção e quadro-branco.

### **10.2.3 Biblioteca**

A previsão é de uma biblioteca com 10 (dez) computadores com acesso à internet para consulta do acervo.

**Tabela 3 – Demonstrativo por área de conhecimento de acervo projetado para a biblioteca do campus Gama**

	Área do conhecimento	Quant. Títulos	Quant. Exemplares	Ano I 2009	Ano II 2010	Ano III 2011	Ano IV 2012	Ano V 2013
Livros	Ciências Biológicas	0	0	0	256	912	1.362	2.012
	Ciências Exatas	0	0	0	512	1.024	1.124	1.224
	Ciências Humanas	0	0	0	256	912	1.362	1.492
	Ciências da Saúde	0	0	0	0	0	0	0
	Ciências Sociais	0	0	0	100	200	300	400
	Linguística, letras e arte	0	0	0	200	300	400	500
Periódicos	Ciências Biológicas	0	0	0	10	0	0	0
	Ciências Humanas	0	0	0	0	0	0	0
Revistas	Ciências Agrárias	0	0	0	5	5	5	5
	Ciências Humanas	0	0	0	5	5	5	5
	Diversos	0	0	0	5	5	5	5
Jornais	-----	0	0	0	0	0	0	0
Obras de referência	Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte	0	0	0	50	100	150	150
Vídeos	Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, letras e arte	0	0	0	10	15	20	25
DVD		0	0	0	10	15	20	25
CD-Rom's		0	0	0	20	30	40	50
Assinaturas Eletrônicas	-----	0	0	0	0	0	0	0
Outros	-----	0	0	0	10	15	15	15
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.449</b>	<b>3.538</b>	<b>4.808</b>	<b>5.908</b>

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional - Instituto Federal de Brasília- 2009- 2013.

### 10.2.4 Demonstrativo de equipamentos

**Quadro 12 - Equipamentos**

AMBIENTE	COMPUTADOR	IMPRESSORA	V	DVD
1. Laboratório de informática	20	1		-
2. Recepção	1	-		-
3. Secretaria	1	-		-
4. Direção/Coordenação	1	1		-
5. Biblioteca	10	-		-
6. Almoxarifado	1	-		
7. Sala de aula	1	-		1
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>06</b>		<b>1</b>

Fonte: Instituto Federal de Brasília

### 10.2.5 Outros recursos didático-tecnológicos

**Quadro 13 – Recursos didáticos- tecnológicos**

Tipo de Recurso	Quantidade
1. Câmara digital	1
2. Aparelho de som	1
3. Projetor multimídia	6
4. DVD	1
5. Televisor de 29"	1
6. Televisor de 42"	1
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>

Fonte: Instituto Federal de Brasília

## 11 CORPO DOCENTE E TÉCNICO

**Quadro 14 – Docentes do curso**

Ordem	Nome	Titulação	Área
1.	Carlos Henrique M. Funck	Mestrando	História
2.	Cleudson Nogueira Dias	Mestre	Gestão
3.	Érika B. Fernandes Cruvinel	Doutora	Ecologia
4.	Fernando Dantas de Araújo	Doutor	Agronegócio
5.	Glauco Vaz Feijó	Doutorando	Sociologia
6.	Jane Beatriz V. Pereira	Mestre	Língua Inglesa
7.	Josué de Sousa Mendes	Doutor	Língua Portuguesa
8.	Josué Pires de Carvalho	Mestre	Gestão Comercial
9.	Lazaro Vinicius de Oliveira	Mestrando	Informática
10.	Marley Garcia Silva	Doutor	Química
11.	Luciana de Souza Garcia	Especialista	Gestão Financeira
12.	Marta Eliza de Oliveira	Doutoranda	Logística
13.	Michelle Silva de Oliveira	Mestre	Ciências Contábeis
14.	Renata Mourão Guimarães	Especialista	Língua Espanhola

Fonte: Instituto Federal de Brasília

**Quadro 15 - Técnicos administrativos do curso**

Ordem	Nome	Cargo
1.	Diego Dias Alves	Bibliotecário
2.	Eliza Raquel Gomes de Souza	Bibliotecária
3.	João Daniel da Silva Filgueira	Pedagogo
4.	Priscila de Fátima Silva	Pedagoga
5.	Rômulo Ramos Nobre Júnior	Técnico em Assuntos Educacionais

Fonte: Instituto Federal de Brasília

## 12 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Todos os cursos técnicos subsequentes são cadastrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, implantado pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Tecnológica - SETEC, conforme publicação no Diário Oficial da União – DOU, de 1º de outubro de 2009, em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio - CNCT).

De acordo com o itinerário percorrido, o estudante do IFB, *campus* Gama, devidamente matriculado e aprovado nos módulos respectivos, fará jus às seguintes certificações de qualificação profissional, com respectivo Histórico Escolar:

1. Qualificação de **Assistente em Administração de Cooperativas** - após a conclusão dos módulos: *Formação Básica e Assistente em Administração de Cooperativas*.
2. Qualificação de **Assistente em Gestão de Cooperativas**- após a conclusão dos módulos: *Formação Básica e Assistente em Gestão de Cooperativas*.

3. Diploma de **Técnico em Cooperativismo** - após a conclusão dos módulos *Formação Básica, Assistente em Administração de Cooperativas, Assistente em Gestão de Cooperativas, e ter cumprido as 160 horas de Estágio Curricular Supervisionado.*

## 13 REFERÊNCIAS

COUTINHO, Maria Chalfin; BEIRAS, Adriano; PICININ, Dhiancarlos; LÜCKMAN, Gabriel Luiz. **Novos Caminhos, Cooperação e solidariedade: a psicologia em empreendimentos solidários.** Psicologia & Sociedade; 17 (1): 17-28; Jan/Abr 2005.

HUGON, Paul. **História das Doutrinas Econômicas.** São Paulo: Atlas, 2004.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Base de dados do Relatório Regional de 2007.** Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2011.

**ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS.** Disponível em: <http://www.ocb.com.br>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2011.

**REVISTA DE GESTÃO COOPERATIVA.** Disponível em: <http://www.gestaocooperativa.com.br>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2011.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Boletim estatístico das micro e pequenas empresas: observatório SEBRAE, 1º sem. 2005. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em 20 de janeiro de 2011.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de Crédito: instrumento de organização econômica da sociedade.** Porto Alegre: Rigel, 2000.